Ford apoiará moderados

WASHINGTON — O presidente norte-americano Gerald Ford apoiará, nas eleições parlamentares de novembro próximo, todos os candidatos que apóiem sua política de moderação em matéria fiscal, anunciou aqui a Casa Branca. Nesta posição, Ford apoiará inclusive os candidatos do partido adversário, o Democrata, precisou um porta-voz oficial. O presidente — acrescentou o porta-voz — é contrário a todo aumento dos impostos este ano, e ao projeto de elevação do preço da gasolina em 10 centavos por galão.

TRIBUNA da imprensa

ANO XXV — N.º 7.389 — RIO DE JANEIRO-GB
Sábado, 31 de agosto/1º de setembro de 197'

MDB TEM PLANO

O senador Amaral Peixoto informou ontem que a direção do MDB nacional está articulando uma campanha publicitária de âmbito nacional visando o pleito de 15 de novembro próximo. Todas as seções regionais da agremiação deverão segui-la, seguindo o esquema associado à campanha que será estabelecida, para cada Estado, pela sua Executiva. Constará de gravações curtas para rádio e pequenos filmes para a televisão. (LEIA NOTICIARIO COMPLETO NA PAGINA 5).

BANZER RENUNCIA MAS NÃO MANTÉM DECISÃO ATÉ O FIM

As Forças Armadas superaram esta noite uma breve crise originada pela renúncia do general Hugo Banzer à Presidência da Bolívia, cuja causa principal seria "a inconseqüência dos partidos políticos oficialistas".

Banzer, que completou há nove dias três anos de governo, apoiado pelas Forças Armadas e três partidos políticos aliados, apresentou a renúncia no seio de seu gabinete militar por volta das 14h30min locais.

Quando o relógio marcava 19h15min (GMT), o presidente do comando conjunto das Forças Armadas, general Carlos Alcoreza Melgarejo, anunciou à imprensa que o presidente Hugo Banzer havia resolvido retirar sua renúncia.

Esta notícia provocou alívio, em meio da grande tensão que se havia criado e quando numerosas pessoas começavam a concentrar-se nas imediações do palácio do governo, na Praça Murillo, desta capital.

Sem explicar, contudo, a causa da extrema decisão do presidente, o alto chefe militar disse que os comandantes das três armas, junto com o gabinete militar, convenceram Banzer para que desista de seu propósito.

Disse que as Forças Armadas (Exército, Aviação e Força Naval) lhe ratificaram seu total apoio e felicitaram-no por manter-se à frente do governo "com o espírito patriótico que o caracteriza".

Por outro lado, indicou-se que a nota de renúncia do primeiro mandatário foi entregue à tarde a dirigente do Movimento Nacionalista Revolucionário, Falange Socialista Boliviana e Força Revolucionária Barrientista, por um emissário pessoal do general Banzer.

De acordo com a versão publicada ontem à noite por um jornal local, Banzer, antes de deixar a Presidência, resolveu antecipar a convocação de eleições gerais para o mês de maio de 1975, previstas inicialmente para outubro do mesmo ano.

Esta idéia havia sido formulada anteontem pelo chefe da Falange Socialista Boliviana e ex-chanceler Mário Gutierrez, e foi segundo parece causa da extrema decisão adotada pelo mandatário.

Conhecida oficialmente a renúncia do presidente, dirigentes dos três partidos que o apoiaram desde que assumiu o governo, após derrubar o general esquerdista Juan José Torres em agosto de 1971, trataram de fazê-lo dissuadir de sua atitude.

Vários dirigentes camponeses compareceram também ao palácio do governo, para "refletir ao general Banzer a que retire sua renúncia e continue governando a nação", segundo declararam.

Anunciou-se que nas próximas horas o general Banzer lerá uma mensagem à nação através de uma rede de rádio e televisão para fazer conhecer os motivos que o levaram a renunciar e posteriormente continuar governando o país.

Por sua parte, os dirigentes dos partidos políticos governistas se abstiveram de opinar enquanto não se conheçam as razões pelas quais o chefe do Estado boliviano decidiu afastar-se do governo.

Fala de Geisel elogiada pela cúpula da Arena

O pronunciamento do presidente Ernesto Geisel aos dirigentes das cúpulas nacional e estadual da ARENA foi elogiado no Senado, tendo o senador José Sarney afirmado que "o Brasil estava tendo, nas palavras do presidente, a maior demonstração de sentido democrático dos últimos anos da vida política nacional, qualificando de alentadora sua posição de não fugir ao diálogo, oferecendo, ao contrário, uma maior participação política do povo. Já o senador Lourival Batista exortou o povo brasileiro, principalmente os arenistas, a unirem-se em torno do chefe da Nação que, em "fala franca e sincera", não hesitou em situar-se como chefe político da ARENA, aproveitando, também, para condenar qualquer tipo de corrupção eleitoral. ——— (PÁGINA 3)

Orçamento-75 tem linha de prioridades

O presidente da República enviou ontem ao Congresso Nacional o projeto de lei de orçamento para o exercício de 1975, que prevê "deficit" nulo, com a estimativa da receita em treze bilhões, trezentos e noventa e seis milhões e setenta e cinco mil cruzeiros e fixa a despesa em igual importância. Diz o projeto de lei no seu artigo segundo que a receita será realizada mediante a arrecadação dos tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital, na forma da legislação em vigor, com o desdobramento relacionado no Anexo I. ——— (PÁGINA 3)

Brasil importará nove milhões de dólares: meningite

O Brasil destinará nove milhões de dólares para adquirir 66 milhões de vacinas contra a meningite, que serão fabricadas pelo Instituto Merieux de Lyon, anunciou em Paris o ministro de Saúde do Brasil, Paulo de Almeida Machado.

O ministro que chegou ontem a Paris se dirigiu de imediato para Lyon e regressou dessa cidade francesa esta tarde, para assinar um acordo com o Instituto Merieux para a fabricação das vacinas.

"No momento, precisou o ministro Almeida Machado, somente os escolares estão sendo vacinados no Brasil, como causa da limitação do número de vacinas, porém nosso governo decidiu praticamente vacinar 60 milhões de pessoas antes do próximo inverno, a fim de conter a epidemia".

O ministro disse que esta última, que oferece as variações de meningite e meningococo, "ao que parece está estabilizada e todos os enfermos foram isolados e submetidos a tratamento hospitalar".

A CRIMINOSA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ESTRANHA E TOTALMENTE ESTRANGEIRA

DE HÉLIO FERNANDES

A desnacionalização da indústria brasileira não é um acidente isolado, não é um fato circunstancial, não é um simples episódio. É uma ação coordenada, planejada tranqüilamente de fora para dentro e executada friamente de dentro para fora. É uma batalha inglóri na qual sucumbem 100 milhões de brasileiros, que trabalham de sol-a-sol, e não compreendem como é que cada vez ficam mais pobres.

O presidente Médici definiu magistralmente a questão quando afirmou: "A economia vai bem; mas o povo vai mal." Era um diagnostico perfeito, embora nenhum doente possa ser salvo apenas pelos diagnósticos. Mas de qualquer maneira, com o diagnóstico certo, já seria mais fácil levantar "o gigante adormecido", ministrando-lhe os remédios adequados. Acontece que os remédios utilizados para salvar o Brasil doente e empobrecido, representaram exatamente o contrário do que estava no diagnóstico.

As causas das dificuldades das empresas nacionais são inúmeras, e já foram exaustivamente localizadas e analisadas aqui. É público e notório também que essa desnacionalização, que antes se fazia desordenadamente, embora com prejuízos vultosos para o País, a partir da ascensão do sr. Roberto Campos ao Poder, passou a ser feita planejadamente, meticulosamente, de forma firme e cada vez mais impressionante.

Hoje, todos os setores já foram invadidos pelos mais ferozes grupos estrangeiros, que dominam amplamente a economia nacional, e se "encheram" de lucros, explorando este País e seu povo.

E o que é mais grave é que muitas dessas empresas, quando consideram que o negócio já não é tão bom, passam "a bomba" para o governo, que fica apenas com o bagaço daquilo que os grupos estrangeiros já sugaram até o fim. Foi assim com o ferro-velho da Leopoldina, com o ferro-velho da AMFORP, foi assim com a Telefônica, que deixou na mão de brasileiros um serviço completamente arrasado, praticamente irrecuperável. E, ainda, recebeu quase 100 milhões de dólares a título de indenização. Indenização de quê? Pois além de não terem trazido um tostão para o Brasil, ficaram 50 anos remetendo dinheiro para fora, e quando saíram ainda receberam 100 milhões de dólares.

Todos os setores produtivos do Brasil foram invadidos e dominados pelos mais ferozes grupos estrangeiros. Os trustes de fora só não dominam os setores deficitários, pois esses ficam para o governo ou deixam para a chamada iniciativa privada nacional, que é obrigada a "fazer das tripas coração" para sobreviver, já que via de regra só tem dois caminhos: a falência pura e simples ou a concordata.

Mas de todos os setores atingidos pela cruel dominação estrangeira, há um que foi impiedosamente dominado, explorado, mantido na mais absoluta e absurda sujeição: O DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA. E é esse setor um dos que mais duramente interessa a toda a população, pois as doenças atingem indistintamente ricos, remediados e pobres e todos precisam se medicar, comprar remédios, procurar de uma forma ou de outra escapar das doenças terríveis. Quanto mais subdesenvolvido um povo, mais propenso à doença. Quanto mais doente, menos produz. Quanto menos produz, mais pobre fica. Ficando mais pobre, menores são as suas condições de alimentação, e mais aberto fica às doenças. Quanto mais doente fica, menos produz. Quanto menos produz, mais subdesenvolvido vai ficando.

E então se forma o trágico círculo vicioso da pobreza, pois começa tudo outra vez: subdesenvolvimento, subalimentação, miséria, doenças, incapacidade para o trabalho, fraca produção, subdesenvolvimento, miséria coletiva e generalizada.

Não é por acaso, portanto, que nos países subdesenvolvidos a indústria mais friamente dominada, controlada e explorada seja a indústria farmacêutica, pois com o domínio dos grandes laboratórios se domina todo um País, se sujeita todo um povo. Hoje, no Brasil, 97 POR CENTO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA É ESTRANGEIRA. E essa indústria é uma das mais poderosas e desumanas do mundo, não recua diante de nenhum obstáculo, impõe a sua vontade e os seus interesses em todas as circunstâncias.

Mesmo nos Estados Unidos, onde a Lei Antitruste não é brincadeira, a indústria farmacêutica constitui um Estado dentro do Estado, sofre campanhas terríveis, mas é sempre e cada vez mais poderosa. O que dizer então de um País onde só agora, timidamente, se vão esboçando os contornos do verdadeiro interesse nacional, onde o nacionalismo como preservação pura e simples da riqueza nacional, é xingado e intimidado, onde os testas-de-ferro constituem uma florescente e próspera indústria, talvez a mais rica do Brasil?

Todos os crimes podem ser imputados à indústria farmacêutica, todos os privilégios, todos os favores e todos os benefícios são concedidos a ela. Sonegação de impostos; lucros mirabolantes; preços escorchantes; advocacia administrativa; remessas ilegais; remédios inócuos COM FÓRMULAS DELIBERADAMENTE DETURPADAS, ÁGUA COM AÇÚAR JOGADA NO MERCADO A PREÇOS ESPANTOSOS, EXCLUSIVAMENTE PARA MANTER OS DOENTES NA DEPENDÊNCIA DOS REMÉDIOS, E PORTANTO CONSUMIDOR E FREGUÊS DOS GRANDES LABORATÓRIOS. É a chamada economia de mercado executada de forma criminosa.

As autoridades podem constatar os lucros dos laboratórios FACILMENTE, mandando fazer um levantamento para valer, um inquérito de verdade, numa simples comparação custo-preço. Feito com critério e isenção SERÁ O MAIS ESTARRECEDOR DE TODOS OS INQUÉRITOS JÁ FEITOS NO BRASIL. Desafio a indústria farmacêutica a desmentir um só dos itens apontados aqui.

E a questão dos royalties? Essa é verdadeiramente inacreditável. A Lei determina o pagamento do royaltie durante 10 anos. Depois, o produto cai em uso público. Mas existem produtos farmacêuticos que remetem royalties para fora do País há muito mais tempo, passam 15, 20, 30 anos sangrando o Brasil de todas as formas, e nada lhes acontece. Mas quando a indústria acha que o negócio já está muito acintoso, trocam o rótulo da embalagem, lançam o remédio antigo com nome novo, e continuam a cobrar royalties pelo resto da vida.

Mas há mais e muito mais grave: em 21-10-69, o Diário Oficial publicou o Decreto-Lei N.º 1005 criando o Novo Código de Propriedade Industrial, o qual, em seu artigo 3.º, extingue os privilégios de patentes para fabricação de medicamentos. Portanto, hoje, os nossos químicos-farmacêuticos do INPS e de outros laboratórios do governo e até mesmo das empresas privadas, realmente nacionais, podem fabricar qualquer medicamento sem autorização prévia de ex-donos de patentes e vendê-los mais barato, pois o não pagamento de royalties diminuirá o custo de produção. Esse decreto possibilita também vultosa economia de divisas, uma vez que o fato de não pagarmos royalties diminuirá acentuadamente, a remessa de dinheiro para pagamento às empresas farmacêuticas estrangeiras cujos remédios deixaremos de consumir.

Mas pouca gente tomou conhecimento do assunto. E como toda a indústria está nas mãos dos grandes trustes, sem a ajuda do governo nada pode ser feito. É o apelo que faço ao presidente Geisel: INTERVENHA NOS GRANDES LABORATÓRIOS. MANDE FAZER UMA INVESTIGAÇÃO NO SETOR. E, CONHECIDOS OS RESULTADOS, O PRÓPRIO PRESIDENTE NÃO PODERÁ DEIXAR DE EXCLAMAR:

— Mas como é que deixaram uma indústria tão importante ser dominada tão completamente por grupos contrários ao interesse nacional?

Há tempos, quando fazíamos a campanha (vitoriosa) para que o Brasil fabricasse o seu próprio dinheiro, afirmamos: NENHUM PAÍS PODE SE CONSIDERAR INDEPENDENTE SE NÃO FABRICAR O SEU PRÓPRIO DINHEIRO.

Agora repetimos: nenhum País pode se orgulhar do seu presente e ter esperanças no seu futuro se não fabricar os seus próprios remédios, se continuar a desperdicar preciosas divisas com o pagamento aos conhecidos laboratórios estrangeiros, que dominam a "nossa" indústria farmacêutica.

PAULO FRANCIS

DOS ESTADOS UNIDOS

Além de sermos pobres, ainda "mangam" de nós. Ultrapassa até o meu escarmentadissimo senso de grotesquerie que o Banco Mundial tenha alocado a ninharia de 3,5 bilhões de dólares, proveniente das nações exportadoras de petróleo, para auxiliar as importadoras que não possam pagar as contas, quando o maior expert em petróleo dos EUA já fez um estudo mostrando que o cartel dos príncipes árabes, Irã e das 7 Irmãs (ver **FUGITIVAS**) elevará a conta **global** que, no ano passado era de 26 bilhões de dólares, em 1980 a 650 bilhões. E as esperanças de que a procura seria inferior à oferta, forçando uma baixa, continuam quiméricas. Não é só a Venezuela, de propriedade do grupo Rockefeller, que está cortando a produção, a fim de manter o custo alto. É a própria Arabia Saudita, que disputa com o Irã (provavelmente na mesma tecla) a primazia de produção e exportação. Quem informa isso é o insuspeitíssimo **Wall Street Journal**.

A ação de cinco empresas americanas forçando uma recessão mundial via o petróleo, se condena o III Mundo e as nações médias, a um surto de miséria que baterá tudo que conhecemos até hoje, não deixa de ter efeitos também devastadores na economia americana. E Washington assiste de camarote. A mistificação, que é a característica principal de todo e qualquer economista, está de novo à solta aqui. Por exemplo: se vocês lerem **Time**, ou publicações no gênero, lerão técnicos do governo admitindo que a inflação está em 12,30%, em 1974. A informação é incorreta. A inflação atingiu 12,30% no primeiro trimestre de 1974, faltando, portanto, 9 meses. Encurralados os economistas, pondo a culpa numa seca que arruinou as colheitas no Meio Oeste, admitem que poderá subir mais 8% até o fim do ano. Foi essa a informação que passei a um dos meus editores. Não sei se ele me deu crédito. Melhor que não, porque uma vez que o governo já está concordando comigo, é provável que essa estimativa seja conservadora. Errei também ao prever um aumento no custo de vida de 11%, em 1974. A subida já está reajustada para um mínimo de 20% — pelo governo, o que, repito, é quase certo que nos esteja novamente sonegando a verdade.

Ford em perigo

Francamente, não consigo entender a atitude de grandes jornais, que eu saiba não presos a quaisquer grupos econômicos, em face do que escrevi acima. Afinal, apanhei essas informações falando às mesmas fontes que os jornalistas que escrevem neles. E, no entanto, a terminam publicando os **press releases** oficiais.

O povo americano está mais atento do que lhe dei crédito. Uma pesquisa mostra que 73% dos americanos consideram o custo de vida o problema número um do país (se bem que, surpreendentemente, **Watergate** ainda será um fator importante nas eleições de novembro). E o governo Ford, apesar de toda a justificada simpatia que desperta, corre sério perigo, se não se livrar da pleiade de conservadores Século XIII que herdou de Nixon. Os Rushmore, Asher, Simon e, agora, Nélson Rockefeller. Um aumento de custo de vida de 20%, em 1974, põe no chão qualquer governo, não digo que deponha Ford, me entendam bem, mas com toda a certeza abrirá o caminho para uma fácil vitória Democrata, em 1976, isto é, se os Democratas conseguirem unir-se, o que também não é, em absoluto, provável, pelos indícios disponíveis.

Conglomerados

Voltando ao tópico da primeira nota, quero lembrar aos nacionalistas do III Mundo que eles podem contar, se houver líderes políticos aqui de gabarito superior aos atuais, com aliados dentro dos EUA contra as multinacionais. É evidente que as 7 irmãs, 5 das quais americanas, deram um golpe sério na economia americana, não tão sério, claro, quanto nos países subdesenvolvidos, mas cada um raciocina em termos das próprias experiências, e o custo de vida nos EUA sobe implacavelmente, ameaçando dezenas de milhões de membros da classe média, que se proletarizam aceleradamente. Isso terá conseqüências políticas inevitáveis dentro da estrutura partidária vigente. E o que as companhias de petróleo fazem, outras imitam em diversos setores.

Mas não temos uma única liderança política que enfrente o problema de frente. O máximo que conseguimos é uma exigência de que novamente sejam estabelecidos controles de preços e salários, o que jamais funcionou, a longo prazo, em qualquer parte do mundo. O **business** americano é contra até isso, mas não oferece alternativa. Notem, não estou tomando posição. Se os conservadores querem manter o **status quo**, a opinião pública exigirá que eles resolvam os problemas que afetam o americano comum.

Ford, nos informa a assessoria palaciana, está pesando os prós e contras das sugestões que lhe oferecem. Em termos. Cortou uma lei de transporte de massas de 20 bilhões para 11 bilhões, enquanto deu luz verde a 22 bilhões de dólares de pesquisas de novas armas ao Pentágono. Agora, não há como sair dos dilemas que lhe serão criados pelo aumento do custo de vida. **Watergate** já era. E Ford que se cuide. A lua de mel está próxima do fim.

FUGITIVAS

*** Num telegrama passado ao **Observer** inglês, que está publicando **A CIA e o Culto da Inteligência** (extratos). Victor Marchetti confirma o que escrevi aqui, que Papandreou é um ex-agente da CIA. Digo, confirma, porque é apenas cortesia da casa o uso de "ex". Sei do que estou falando. Assim, temos o líder da esquerda grega (que o **Observer**, muito a propósito, chama de um possível Miterand grego. Os sub-editores de jornais de elite ingleses são mestres em ironia) a serviço da CIA, além do primeiro-ministro, Karamanlis. Não se pode dizer que a CIA seja culpada de práticas discriminatórias no emprego de pessoal. *** Ao mesmo tempo, o inestimável senador Church divulga um relatório de 21 anos de idade, mas em pleno vigor, que descreve as 5 irmãs das 7 que controlam o petróleo do Oriente Médio como "braços da nossa política externa", que devem ser protegidas de todos inimigos, inclusive do Ministério da Justiça dos EUA, que, se aplicasse a (furadíssima) embora lei anti-truste (Sherman Act) já teria desmontado a ARAMCO, que é obviamente um cartel. *** Church prova que Truman e várias personalidades do governo dele queriam investir contra o cartel, mas que terminaram "dissuadidos". Já no governo Eisenhower, a luz verde foi total, permanecendo assim, até hoje. *** Logo, quando eu digo que houve um conluio entre as 7 irmãs e os príncipes árabes para aumentar o preço do petróleo, sob o pretexto da hostilidade árabe a Israel, em outubro de 1973, não estou fantasiando ou conjecturando. *** Duas das 7 irmãs, a **EXXON** e Standard Oil Califórnia, são do grupo Rockefeller, cujo orçamento público mais conhecido é o vice-presidente designado do país. *** Meus informantes me garantem que Nélson fatura 175 mil dólares ao dia (vocês leram certo) e que talvez isso emerja nas investigações do Congresso. Duvido. Que emerja, isto é.

Renúncia na Bolívia foi apenas manobra de Banzer

LA PAZ (FP-TI) — O presidente boliviano Hugo Banzer retirou ontem às 19h15min o pedido de renúncia que havia apresentado à tarde aos ministros de seu gabinete. Segundo fontes oficiais Banzer teria resolvido continuar no poder a pedido das Forças Armadas.

Divulgada em meio a forte tensão política, a notícia da renúncia de Banzer tinha sido precedida por boatos os mais diversos, prevendo sérios acontecimentos para o dia de ontem. A chegada, na quinta-feira, de Ciro Humboldt, responsável pela frustrada tentativa de golpe a 5 de agosto último, veio agravar a divisão entre os partidos que até então apoiavam o regime vigente na Bolívia.

Banzer havia convocado o gabinete às 14h30min, anunciando sua decisão de abandonar a presidência, principalmente, segundo se disse, pela forma de atuar dos partidos políticos frente ao regime. No entanto, à noite, os principais chefes militares teriam intervido, dissuadindo-o de tomar tal atitude.

Em entrevista prestada à imprensa na manhã de ontem o general Hugo Banzer havia excluído totalmente a possibilidade de se apresentar como candidato à presidência para o próximo período constitucional, declarando-se partidário da alternação no poder.

"Não vou querer em absoluto uma proclamação, os homens se fazem proclamar. São eles que buscam sua postulação", respondeu Banzer à imprensa quando foi consultado a respeito de uma postulação oficial.

Quanto à sua posição de não participar nos comícios populares anunciados para outubro de 1975, o presidente Banzer indicou "não é aconselhável um homem permanecer muito tempo nessas funções, embora ganhe experiência".

Deu, por outro lado, importância ao retorno clandestino do chefe do Movimento Nacionalista Revolucionário — MNR —, Ciro Humboldt, e expressou sua indignação pelo fato de que um jornalista atribuiu-lhe certas frases e qualificações contra Humboldt.

Banzer pediu ao jornalista provas sobre o fato de que tenha usado em alguma ocasião o termo "judas" para se referir a Ciro Humboldt, quem o governo acusou de ter encabeçado a frustrada ação subversiva de cinco de junho último.

"Esse tipo de atitude não vou tolerar porque deve se ter respeito por um presidente da República", expressou o chefe de Estado.

AS MANOBRAS DE UM PRESIDENTE

LA PAZ (FP-TI) — O general Hugo Banzer Suarez, que ameaçou renunciar à presidência da Bolívia, havia sido designado como chefe de Estado no dia 22 de agosto de 1971.

A designação ocorreu algumas horas depois da deposição do regime de esquerda do general Juan José Torres.

Banzer chegou à presidência por decisão do Exército, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) e da Falange Socialista Boliviana (FSB), que protagonizaram o golpe de Estado contra o general Torres.

Hugo Banzer nasceu em Tarija em 1923. É casado e tem três filhas.

Durante o governo do general René Barrientos, foi ministro da Educação e adido militar na embaixada da Bolívia nos Estados Unidos.

Sob o regime do general Alfredo Ovando, foi diretor do Colégio Militar Gualberto Villarroel.

Juntamente com o coronel Valencia Ibanez, liderou no dia 11 de janeiro de 1971 uma tentativa de golpe de Estado contra o governo do general Torres.

Malograda essa tentativa, teve que refugiar-se numa embaixada estrangeira.

Banzer pertence a uma família de grandes proprietários agrícolas de origem alemã.

Especializou-se em contra-espionagem e informação militar, seguindo cursos de Estado-Maior no Panamá, Argentina, Brasil e Estados Unidos.

Havia sido nomeado general-de-brigada no dia 26 de dzembro de 1972.

Somosa enriquece vendendo sangue dos nicaragüenses

PARIS (FP-TI) — Centenas de milhares de nicaraguenses, a quem o terremoto de 1972 deixou desamparados "se vêem obrigados a vender seu sangue para sobreviver", denunciou aqui o jornal independente "Le Monde".

O presideente da Nicarágua, general Anastácio Somzoa, "aproveitou" o sismo, que causou 12.000 mortos, para "aumentar sua fortuna e preparar sua reeleição", continuou o diário.

Enquanto dezenas de milhares de sinistrados se alojavam em favelas e os "bairros continham vários leprosos, que se expandiam como uma gangrena", Nicarágua, para o "clã Somosa e sua camararilha, o tremor de terra foi um bom negócio" afirmou o vespertino.

Quando a ajuda internacional começou a chover sobre a devastada Manágua, 500 aviões aterrissaram ali nas primeiras 48 horas, levando o socorro (mundial), Somoza se "apressou a pôr-se na cabeça do Comitê Nacional de Urgência", afirma um enviado de "Le Monde".

"Depois de várias semanas, assinala, de todos os países do mundo partiram doações e medicamentos para Nicarágua, porém a maioria dos sobreviventes recebeu apenas migalhas".

Centenas de milrahes de desempregados, a quem o sismo privou de moradia e trabalho "se viram obrigados a vender sangue por uma quantia ridícula para sobreviver", segue "Le Monde".

O plasma é um bom negócio na zona e cada mês uma empresa, a "Centro-América de Plasmas", vende cerca de 4.000 litros.

O rumor de que boa parte do plasma enviado para os sinistros do sismo foi também revendido ao estrangeiro, corre incontinente em Manágua, informa o correspondente.

O fato da ajuda mundial "empreendido pelos amigos de Somoza, serviu também para enriquecer diretamente a família do presidente", afirma o correspondente.

"Para retirar os escombros, o Estado adquiriu 110 caminhões da firma Mercedes Benz, da qual o próprio general Somoza é o representante em Nicarágua".

"A Oposição, prossegue, acusa o general de haver desviado parte dos fundos destinados a reconstruir Manágua, para financiar sua campanha eleitoral", segundo "Le Monde".

Entretanto o presidente insatisfeito com sua "segura reeleição até 1980" prepara já a de seu filho, promovido ao cargo de capitão aos 24 anos, por sua colaboração durante o terremoto", finaliza.

Explosão na Mitsubishi faz mortos e feridos no Japão

TÓQUIO — Sete mortos e 233 feridos causou a explosão de uma bomba de explosão retardada que se realizou ontem de manhã na sede da mágna sociedade Mitsubishi, no bairro comercial de Marunichi, em Tóquio, segundo os últimos dados facilitados pela polícia.

A explosão foi ouvida a vários quilômetros de distância. Os feridos foram vítimas em sua maioria da quebra dos vidros.

Imediatamente depois da explosão, um jovem com a camisa manchada de sangue se alojou em um automóvel da sede da Mitsubichi, firma que tinha sido ameaçada em numerosas ocasiões por elementos esquerdistas que acusavam de "Mercadeiro da Morte", por ser o principal fabricante de armamento do Japão.

A polícia acredita que o fugitivo pode ser o autor do atentado, que permaneceu ali para comprovar o funcionamento da bomba e ficou ferido por estilhaços. Segundo testemunhas, contava entre 27 e 28 anos.

As primeiras indicações assinalaram que a bomba era de nitrodinamite e de grande força explosiva, posto que os vidros quebraram até no nono andar do imóvel da Mitsubishi.

Ford pede a jovens para combaterem a inflação

COLUMBUS, Estados Unidos (FP-TI) — O presidente norte-americano, Gerald Ford, pediu ontem, em Columbus, aos estudantes e professores das Universidades norte-americanas, que empenhem toda a sua inteligência na solução dos problemas com que se defronta o país, particularmente o da inflação.

O chefe do Executivo norte-americano fez essas declarações na cerimônia de entrega de diplomas no fim do curso de verão da Universidade do Estado de Ohio (Columbus).

Ford exortou os estudantes, agora já livres do serviço militar, a tomar parte na luta contra os problemas mais ameaçadores e, antes de mais nada, contra o problema da inflação, inimigo público número um.

Da mesma maneira que um estadista francês disse que a guerra era algo demasiado sério para confiá-la aos generais, "o futuro de nosso país é excessivamente importante para deixá-lo unicamente em mãos do presidente e outros funcionários do governo", assinalou Ford.

O presidente citou depois aos jovens norte-americanos o exemplo dos chineses, que são "em sua maioria jovens, inspirados e disciplinados" e que permitiram a seu país realizar importantes progressos técnicos e aumentar sua produtividade.

"Nós, os norte-americanos, prosseguiu Ford, acostumados com o espírito de livre concorrência, vemos nisto um desafio e o aceitamos".

"Que esta competição pacífica continue animando o fim do século vinte, acrescentou, e a juventude estadunidense saiba restabelecer as coisas, já que constitui a maior parte de energia que temos em reserva".

Disse depois que a energia utilizada perde-se e é preciso que intelectuais e trabalhadores unam-se para aumentar a a produtividade, único meio que permite ao mesmo tempo criar novos pontos de trabalho, aumentar os salários, sem aumentar a inflação.

Olhando para além "deste "campus" e de Washington", Gerald Ford reafirmou o desejo dos Estados Unidos de viver em paz, não só com a União Soviética e a República popular da China, como também com todos os países.

O presidente concluiu dizendo que manteremos a continuidade de nossa política externa e a continuidade de nosso realismo, no que diz respeito à nossa defesa".

Partidos brigam em Portugal

LISBOA (FP-TI) — Uma divergência, de conseqüências imprevisíveis, ocorreu entre os partidos socialista e comunista de Portugal, que tem concepções muito diferentes sobre a prática da vida democrática e eleitoral.

A crise ocorreu ao retirar o Partido Socialista seu apoio à Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa, divisão regional do Movimento Democrático Português .. MDP), afirmando que a competência pluripartidária

O Partido Socialista denunciou a intenção, mais ou menos clara, manifestada pelo MDP, de apresentar candidatos nas eleições para a Assembléia Constituinte que se realizarão dentro de sete meses.

O Partido Popular Democrático solidarizou-se com o socialista nesta critica enquanto que o Partido Comunista defendeu a tese de candidaturas únicas do MDP.

Os líderes do PSP declararam que se o MDP (Movimento Pluripartidário), tinha sua razão de ser antes de 25 de abril "não tem nada que ver com a realidade política atual de Portugal".

O Partido Comunista, por outro lado, declarou que estava surpreso "com a atitude do Partido Socialista que não reforça a necessária unidade das forças democráticas, numa situação caracterizada por diversas tentativas da reação para passar à ofensiva".

O Partido Comunista estranhou que o Partido Socialista possa considerar a intenção de uma "organização democrática" de apresentar-se às eleições "como um ato de hostilidade contra os socialistas"

Os observadores lembram que o MDP que figurou no primeiro governo provisório não está no atual.

Segundo se pensa, isto ocorreu devido a pressões do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático, que acham que ele é uma espécie de sucursal do Partido Comunista.

Polícia argentina faz novas buscas

BUENOS AIRES (FP-TI) — A "Caça ao Extremista" continuou implacavelmente ontem em vários pontos da capital e do interior do país, onde as forças policiais descobriram novos refúgios de guerrilheiros e "Cárceres do Povo".

Na localidade de Moreno, a 35 km a oeste de Buenos Aires, os agentes de segurança varejaram uma propriedade rural transformada em verdadeiro "Bunker", dotado de câmaras secretas iluminadas, e com sistema de renovação de ar. Ao mesmo tempo se chegava através de uma lousa instalada num banheiro, habilmente dissimulada sobre a privada.

Entre a numerosa documentação apreendida figuram detalhes sobre ataques e assassinio de dois policiais, assim como um relatorio sobre a distribuição do resgate de 14.200.000 dólares pagos pela empresa petrolifera norte-americana "Esso" pela libertação de seu gerente Victor Samuelson, fato ocorrido há alguns meses.

Desta soma, oito milhões de dólares se distribuiram segundo a referida documentação, entre agrupamentos sediciosos da Bolívia, Chile, Uruguai e outros países.

Também existia uma sala de primeiros socorros e oficinas de fabricação de bombas e reparação de armas.

Em Salta a 1.600 km ao norte da capital, descobriu-se outro refúgio do Exército Revolucionário Popular (Marxista-Leninista), oculto numa região florestal. Ali os agentes apreenderam publicações extremistas e guerrilheiras, algumas relacionadas com a luta no Vietnam.

A 30 km da cidade, em El Portezuelo, numa propriedade semi-abandonada, a polícia encontrou uma mulher morta com um tiro de espingarda na cabeça, e que foi identificada como Carmem Suarez, boliviana de 24 anos. Também se encontrou grande quantidade de armas, explosivos e material extremista.

Uma ampla operação antiguerrilha permitiu aos agentes de La Plata, a 57 km ao sul de Buenos Aires, deter uma mulher que custodiava um refúgio no qual se encontravam armazenadas armas, munições planos do palácio de governo e de dependências oficiais, assim como hotéis e estabelecimentos sanitários.

Igualmente foram investigadas outras propriedades pertencentes a organizações subversivas, nas quais se detiveram pessoas de ambos os sexos, e se apreenderam armas e documentação.

As operações se estenderam igualmente a regiões tão distantes como resistência, a 1.200 km ao norte e Rio Gallegos, a 1.400 metros ao sul de Buenos Aires.

CAUSAS DO FECHAMENTO

BUENOS AIRES (FP-TI) — O fechamento feito na quarta-feira pelo governo contra o jornal "Noticias", peronista de esquerda, deveria-se a uma informação que publicou "sobre um memorando do exército objetivando o convênio com a empresa petroquímica italiana Montedison como lesivo ao interesse nacional", afirmou Miguel Bonasso, diretor do citado jornal.

O citado jornalista acrescentou que também tinha motivado a decisão governamental, a publicação do texto completo "do projeto firmado por doze membros do bloco radical de senadores, questionando o citado convênio porque desnacionaliza fábricas do Estado e outorga previlégios ilegais a capital estrangeiro" e a transcrição de uma declaração do vice-ministro italiano das relações exteriores Cesare Bonsin, na que este julgaria o dito convênio como fartamente generoso para a empresa italiana.

Ao fundamentar o fechamento, o governo assinalou que "Noticias" não contribuía para a pacificação nacional".

Sobre o encontro de armas na redação deste matutino, Bonasso, afirmou que era armas civis, que tinham sido compradas legalmente e sua posse estava permitida, e que não eram de calibre de guerra como afirmou a polícia.

Afirmou que tinha sido adquiridas para defender o edifício sobre eventuais ataques, recordando que há poucos meses "Noticias" foi objeto de um atentado, e dias passado outra bomba explodiu em seu antigo prédio.

Bonasso concluiu dizendo que o fechamento do jornal ia ser resistido na justiça e que a bancada radical ia apresentar um pedido de informes ao poder executivo.

Política cafeeira do Brasil criticada

ABIDJAN (FP-TI) — A política cafeeira do Brasil afeta todo o mercado internacional deste produto, afirmou ao jornal local "Fraternite-Matin", o diretor da Caixa de Estabilização da Costa do Marfim Abdulaye Fadika.

Segundo o funcionário, a nova equipe do Instituto Brasileiro do Café congelou, durante três meses, as vendas desse país, e isto significa um atraso de 700 milhões de dólares numa campanha avaliada em 1 bilhão e 600 milhões.

Esta situação, afirmou Fadika, não se pode desejar nem ao pior inimigo, pois é grave estar a dois meses do final do exercício com um atraso financeiro de 700 milhões de dólares".

O impacto desta política, afirmou Fadika, é forte porque sabe-se que os países subdesenvolvidos fazem seus planos baseados nos programas em realização.

De toda forma, o funcionário da Costa do Marfim afirmou, no final da nota, que compreendia as razões pelas quais o Brasil evita comprometer-se totalmente, embora comprometa-se espiritualmente, com este movimento de solidariedade.

Senadores comentam a firmeza de Geisel

O pronunciamento do presidente Ernesto Geisel aos dirigentes das cúpulas nacional e estadual da ARENA foi elogiado no Senado, tendo o senador José Sarney afirmado que "o Brasil estava tendo, nas palavras do presidente, a maior demonstração de sentido democrático dos últimos anos da vida política nacional, qualificando de alentadora sua posição de não fugir ao diálogo, oferecendo, ao contrário, uma maior participação política do povo.

Já o senador Lourival Batista exortou o povo brasileiro, principalmente os arenistas, a unirem-se em torno do chefe da Nação que, em "fala franca e sincera", não hesitou em situar-se como chefe político da ARENA, aproveitando, também, para condenar qualquer tipo de corrupção eleitoral.

— O presidente Geisel falou com franqueza e lealdade ao seu Partido, estimulando-o à luta eleitoral limpa e honesta, sem corrupção, numa advertência direta ao pleito que se avizinha. Geisel também advertiu sobre o perigo do poder econômico, desvirtuador da vontade popular e fonte de males imensos.

TRÁFICO DE LEGENDAS

Afirmou Lourival Baptista que o chefe da Nação, dando mostras de que pretende realmente encaminhar o Brasil dentro da moralização política, condenou o tráfico de legendas de "um pluripartidarismo descontrolado e nefasto à democracia, em contraposição à legitimidade partidária".

Para o representante sergipano, a fala de Geisel também reflete o propósito revolucionário de encaminhar o país pela democracia, através do debate político. Daí, a seu ver, a recusa de Geisel em aceitar o sistema de partido único. Incentiva, ao contrário, os partidos do governo e da Oposição ao cumprimento exato de sua missão de intérpretes da vontade e dos anseios nacionais.

PROPÓSITOS

Lourival Baptista afirmou também ser da máxima importância e objeto de meditação o fato de Geisel ter reafirmado pontos de vista e propósitos seus, anunciados quando ainda era candidato, numa demonstração de que dará continuidade aos ideais da Revolução de 1964, com os quais "não transigirá".

— De todos os pronunciamentos do chefe da Nação, não resta dúvida, por circunstâncias óbvias, que este foi o de maior importância, pois o presidente deixou claro que aperfeiçoamentos, mudanças e adaptações — sejam econômicas, políticas ou sociais — não implicarão em abandonar o que não será abandonado, estando em mãos seguras a bandeira do Movimento de 1964.

APELO À NAÇÃO

Lourival Baptista apelou a todo o povo brasileiro, de modo especial à classe política, para que apóie o presidente Geisel, nesse esforço de desenvolvimento econômico-político da nação, com base nos princípios revolucionários, lembrando que Geisel falou de forma objetiva, "informando, tranqüilizando e advertindo".

"As grandes metas políticas, econômicas e sociais estão definidas e foram firmemente reafirmadas. É imprescindível que não se estabeleçam mal-entendidos, confusões e muito menos que disciplina e ordem, partidárias ou não, sejam perturbados. Isso não será tolerado" — disse Lourival Baptista, repetindo palavras de Geisel que, a seu ver, fez um pronunciamento tranqüilizador.

O representante sergipano pediu que fosse incluído nos Anais da Casa o discurso de saudação feito pelo presidente da ARENA, senador Petrônio Portela, ao presidente Geisel, quando da visita dos dirigentes arenistas ao Palácio da Alvorada.

OPORTUNA

Mesmo afirmando que seu aparte não era para apoiar o pronunciamento do presidente Geisel, o senador Franco Montoro (MDB-SP) afirmou terem sido suas palavras muito oportunas e corajosas, porquanto refletiam o desejo de moralizar o processo eleitoral, evitando que a máquina administrativa servisse para a corrupção do voto.

— Só neste aspecto é que não só a Oposição mas todo o povo brasileiro concordam com o presidente. Quanto ao mais, o que se vê é o governo mais forte, afastando cada vez mais o povo das decisões políticas.

APLAUSOS

O senador Virgílio Távora (ARENA-CE), dando a Lourival Baptista o direito de falar pela maioria, aplaudiu o pronunciamento de Geisel, afirmando que ele não podia significar surpresa, pois suas palavras constituem o próprio retrato do presidente, que "falou seco e sem retórica, mas ao mesmo tempo afirmativo, não fugindo à responsabilidade de se proclamar o chefe político da ARENA".

Para o senador Milton Cabral (ARENA-PB) as palavras do presidente fizeram redobrar a responsabilidade da classe política. A seu ver, nem mesmo os reparos feitos por Franco Montoro invalidam ou conflitam com o sentido do pronunciamento do chefe da Nação, pois "todos os que estão engajados na luta têm obrigação de seguir em frente".

Afirmando que o pronunciamento presidencial não precisava de interpretação, tal a sua clareza, o senador Guido Mondin (ARENA-RS) fez questão de sublinhar três aspectos, que considerou principais:

1 — dentro de um Partido, o que vale é superar o individual, para prevalecer o ideal maior.

2 — revolução não se faz pela metade, pois revolução pela metade é revolução perdida.

3 — quanto valerá a paz que estamos usufruindo, graças ao que tem feito a Revolução, em benefício do País.

Orçamento de Geisel não terá deficit

BRASÍLIA — O presidente da República enviou ontem ao Congresso Nacional o projeto-de-lei do Orçamento para o exercício de 1975, que prevê "deficit" nulo, com a estimativa da Receita em treze bilhões, trezentos e noventa e seis milhões e setenta e cinco mil cruzeiros e fixa a despesa em igual importância.

Diz o projeto de lei no seu artigo segundo que a receita será realizada mediante a arrecadação dos tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital, na forma da legislação em vigor, com o desdobramento relacionado no Anexo I.

As prioridades da proposta orçamentária, elaborada em consonância com o projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento, também já foram analisadas na proposta do Orçamento Plurianual de Investimento e correspondem principalmente aos setores da agricultura, educação, saúde e ciência e tecnologia.

O projeto de lei do Orçamento Plurianual de Investimentos, para o triênio........ 1975/1977 foi encaminhado ao ao Congresso acompanhado de três anexos, correspondentes a receita, despesa e programação a cargo das entidades supervisionadoras e do governo do Distrito Federal.

Pela primeira vez, na história moderna da economia brasileira, segundo a mensagem presidencial, pode a Administração propor ao Congresso Nacional, realisticamente, um orçamento sem deficit. A eliminação do deficit será obtida sem elevação de aliquotas de impostos, antes com a manutenção do propósito de liberalização progressiva, nesse campo e de preservação dos sistemas de incentivos fiscais vigentes, principalmente aqueles voltados para as exportações e para o desenvolvimento regional.

Outras prioridades do PDN são dadas ao programa de energia e, no setor de transportes, à área de construção naval tem uma programação a cargo, principalmente, de empresas governamentais.

Senador defende ingresso de mulheres na política

O senador Milton Cabral (ARENA-PB) destacou, ontem, os traços marcantes das senhoras Marina Ferraz Pessoa e Maria Emília de Arruda, recentemente falecidas, no seu entender "duas representantes autênticas da capacidade e da energia da mulher paraibana".

Cabral espera que o exemplo oferecido por aquelas "figuras excepcionais" estimule suas demais conterrâneas "pois precisamos que as mulheres ingressem na vida política, não apenas apoiando o partido ou arregimentando eleitores, mas conquistando representações nas Assembléias".

RESPEITO

Adiante, Milton Cabral recordou episódios políticos dos quais ambas participaram, assinalando, ainda, que Maria Ferraz pertence à família do ex-presidente Epitácio Pessoa, enquanto dona Maria Emília foi parente do ex-senador João Arruda.

Em aparte, Ruy Carneiro (MDB-PB) endossou as palavras do orador.

O senador Franco Montoro (MDB-SP) enalteceu a atuação eficiente do Senado Federal em relação à atualização da CLT, como parte da contribuição "séria e objetiva que o Congresso Nacional continua a prestar à obra do desenvolvimento brasileiro".

Montoro recordou que, como colaboração aos trabalhos do Executivo, foi entregue ao ministro Arnaldo Prieto e aos membros da Comissão encarregada da reformulação da CLT, a obra "Consolidação das Leis do Trabalho", elaborada pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado, a pedido da Comissão de Legislação Social.

VALOR

No enteder de Montoro, é preciso reconhecer a valiosa colaboração do Senado Federal para a revitalização da legislação trabalhista, pois essa pesquisa constitui talvez a parte mais penosa da tarefa atribuída àquela Comissão Técnica.

Acrescentou que a obra apresenta à redação atualizada da CLT, estabelecendo confronto com o texto original aprovado pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1943, e todas as alterações introduzidas naquele diploma legal, no decorrer de mais de 30 anos de vigência.

Frisando que agora o país tem duas Comissões, uma no Executivo e outra no Senado, com objetivos semelhantes — revisar e atualizar a Consolidação das Leis do Trabalho — Montoro reiterou que a Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado possui outras obras no plelo para breve lançamento, ainda tratando do assunto.

Virgílio reabre debate sobre a política nuclear

Em discurso proferido ontem, o senador Virgílio Távora (ARENA-CE) reabriu os debates a propósito da política nuclear brasileira para reafirmar que o caminho da independência nacional, é o de criar uma indústria baseada na absorção da técnica estrangeira, e dependente exclusivamente de matérias-primas nucleares nacionais, exatamente à política do governo.

Frisando que todos os países do mundo que usaram o urânio natural o fizeram por uma contingência transitória, Távora reiterou também que os reatores de pesquisa existentes no Brasil não se dedicam exclusivamente à formação acadêmica, porque os três estão empenhados em programas que vão desde a produção de radioisótopos, à análise de materiais, análise por ativação para pesquisa em química, física, biologia e fins industriais, e experiências em física nuclear.

SALVAGUARDAS

Outro aspecto de questão repetido por Távora foi a respeito das salvaguardas. Assinalou que os reatores se acham sob salvaguardas quando comprados ou construídos através de acordo de colaboração, independentemente de utilizar o combustível importado ou de origem nacional. Exemplificando, citou o reator da Central Nuclear de Atucha, na Argentina.

A seu ver, o que o senador Franco Montoro chama de decisão política — quando se manifesta favorável à adoção da linha do urânio natural — é enveredar por uma linha que vai ser abandonada, como sucedeu com o gasogênio e com a locomotiva a lenha ou [illegible]".

PETRÓLEO

O senador Osires Teixeira (ARENA-GO) declarou, ontem, serem animadoras as informações veiculadas pela imprensa dando conta de que o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) decidiu prestigiar a PETROBRÁS e a SHELL do Brasil na iniciativa de re-refinar o óleo combustível, que resultará no aproveitamento de 180 milhões de litros de óleo por ano, num valor de cerca de 17 milhões de cruzeiros.

O senador por Goiás apelou, porém, ao presidente da República e ao presidente do CNP, no sentido de prestigiarem a iniciativa privada brasileira possuidora de "know-how" no setor, ao invés de restringir a ação à PETROBRÁS e à Shell.

Ao concluir, Osires Teixeira elogiou a atuação do general Joaquim Oliveira à frente do Conselho Nacional do Petróleo.

fatos e rumores — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Presidente Geisel

Todos os jornais (mas todos mesmo) interpretaram errado o discurso do presidente Geisel. As motivações, a decisão de fazer o discurso, quando e porque ele decidiu fazê-lo, nada disso foi dito. E era um espetáculo curioso comparar as manchetes dos mais diversos jornais, cada um dando interpretação diferente, mas todas elas rigorosamente desligadas da realidade que comandou e decidiu a hora de fazer o discurso.

Há 2 meses venho dizendo que ninguém ainda foi convidado para o governo do futuro Estado do Rio de Janeiro, surgido com a fusão da Guanabara com o Estado do Rio. Pois agora quando surgem os boatos mais disparatados, volto a insistir: o presidente Geisel ainda não convidou ninguém, não falou com ninguém sobre nomes, não sondou ninguém. Tudo o que se disser sobre o assunto não passa de especulação.

— ★ —

Mas é evidente, que já se falaram em tantos nomes, já surgiram tantos candidatos, autênticos ou imaginários, já tantas hipóteses e possibilidades foram publicadas e avaliadas, que é praticamente impossível ao presidente Geisel escolher um nome que ainda não tenha sido falado. Já falaram em todos os nomes prováveis ou possíveis, que em matéria de surpresa para o futuro Estado do Rio de Janeiro, eu acho que não pode haver nenhuma.

— ★ —

O Banco União Comercial, já formal, legal e definitivamente do Itaú-América. As negociações terminaram anteontem às 5,30 da tarde. As últimas conversações para acertamento de detalhes finais foram anteontem. Começaram às 10 da manhã e terminaram às 5,30, com ligeira parada para alimentação. Mas mesmo durante o almoço se conversou sobre o assunto. Já estava certa e garantida a operação. Mas como eu disse antes, a compra de um complexo financeiro do tamanho do BUC, não é uma operação fácil.

— ★ —

Terminada essa operação, duas coisas não podem sofrer dúvida. 1 — O Itaú-América fez um grande negócio. 2 — O prestígio do Itaú e do próprio sr. Olavo Setúbal no Banco Central é uma coisa fantástica. O trânsito que o sr. Amador Aguiar (e o Bradesco) tinha no governo passado foi transferido para o Itaú e para o sr. Olavo Setúbal.

— ★ —

Na segunda-feira eu dizia aqui: "Não convidem para o mesmo jantar os srs. Petrônio Portela e Gama Filho. Motivo: o primeiro fez um balanço das possibilidades da ARENA para o Senado e afirmou publicamente que a ARENA só perde na Guanabara". Isso eu avisava na segunda-feira. Na quarta o ministro Armando Falcão juntou os dois para uma conversa demorada, e os ponteiros foram acertados. Já podem convidar Petrônio e Gama para o mesmo jantar.

— ★ —

A propósito: a ARENA se reuniu em Brasília, convocada especialmente pelo sr. Petrônio Portela. Condição que o sr. Petrônio Portela impôs aos participantes dessa reunião: não ter voto, nem prestigio, nem a menor representação junto ao eleitorado dos Estados. Resultado: os grandes eleitores da ARENA nos 22 Estados da Federação ficaram tranqüilamente de fora, enquanto o sr. Petrônio Portela fingia que conversava com os verdadeiros líderes do partido.

— ★ —

Como se vê, mais uma farsa, mais uma mistificação, mais um show montado pela Portela agência de espetáculos e diversões Sociedade Anônima. E quando o sr. Petrônio Portela vai conseguir enganar a si mesmo? Ou será que ele pensa que está enganando alguém mais?

— ★ —

Recado ao ministro da Saúde: **o secretário de Saúde, Educação e Bem-Estar do novo governo dos Estados Unidos, é Frank Charles Carlucci. É diplomata de carreira, serviu no Brasil de 1966 a 1969, tem 45 anos e gosta realmente do Brasil, além de ser excelente praça. Qualquer problema de remédios (como por exemplo no caso das vacinas contra a meningite), é só pegar o telefone e falar diretamente com ele. Como Carlucci fala português corretamente, nem serão necessários intermediários.**

— ★ —

Uma perda realmente lamentável para o Superior Tribunal Militar: o almirante Waldemar de Figueiredo Costa atinge o limite de idade para per- permanência no Tribunal (70 anos), no próximo dia 7 de setembro. O ministro-almirante, que já foi presidente do Tribunal, deixa uma legenda de sabedoria e de humanidade, que dificilmente poderá ser ultrapassada

— ★ —

A decisão do Tribunal Eleitoral proibindo profissionais de rádio e televisão, condidatos a cargos legislativos, de aparecerem no rádio e na televisão, é profundamente injusta. Se eles são profissionais não podem trabalhar? Digamos que o Waldir Amaral fosse candidato? Ele não poderia transmitir jogo de futebol? E se o João Saldanha fosse candidato, não poderia aparecer no rádio ou na televisão comentando jogo de futebol?

— ★ —

Isso é rigorosamente injusto. Digamos que não pudesse haver referência direta ou indireta às suas candidaturas. Mas que eles não possam exercer suas profissões, é demais. O Tribunal Superior Eleitoral deveria imediatamente reformar essa decisão sem sentido.

— ★ —

O senador Franco Montoro está preparando um livro intitulado: Da Democracia que Temos para a Democracia que Queremos. **O senador de São Paulo faz críticas ao modelo de desenvolvimento brasileiro, à distribuição de renda desigual, e a outros aspectos da vida brasileira. O livro deve sair no dia 7 de setembro. Comentário do próprio Franco Montoro:** "Essa é a minha maneira de comemorar a semana da pátria".

— ★ —

O sr. Ademar de Barros Filho diz que será o deputado mais votado de São Paulo no próximo dia 15 de novembro. Mas ele enfrentará uma parada duríssima para ganhar do deputado Faria Lima, que teve uma grande votação em 1970 e na próxima eleição crescerá ainda mais do ponto de vista eleitoral.

— ★ —

Não há o menor fundamento nas notícias publicadas por alguns jornais, de que será (ou seria) construída uma nova Brasília. Local provável: na região situada entre o lago do Paranoá e o futuro lago que resultará da barragem de São Bartolomeu. A idéia do governador de Brasília é exatamente outra: em vez de nova Brasília, terminar a atual. Dentro de pouco tempo serão executadas obras de vulto na capital. Aguardem só

— ★ —

O caso da Sanderson, empresa negociada na Bolsa e cuja falência foi pedida, segundo os jornais, com um passivo de 150 bilhões de cruzeiros, é uma das coisas mais estarrecedoras acontecidas ultimamente na Bolsa do Rio de Janeiro. Só que o "rombo" da Sanderson não é de 150 bilhões e sim de 400 bilhões. (Por falta completa de espaço hoje, deixo para segunda-feira a história completa da Sanderson, que vendeu milhões e milhões de ações e agora desaparece, deixando mais um prejuízo colossal para o já sacrificado investidor brasileiro).

UR-GENTE

O funcionamento da Bolsa ontem, veio confirmar exatamente o que eu venho dizendo exaustivamente: com esse total de movimento, oscilando apenas entre 15 e 25 milhões de cruzeiros diários, todas as especulações possíveis são executadas com o maior desembaraço. Vejamos. Anteontem, a ação do Banco do Brasil, preferencial ao portador caiu até 6,12. Ontem, quando chegou a 6,42, é evidente que muita gente vendeu, realizando bom lucro. E assim outras ações, pois a queda das ações do Banco do Brasil foi totalmente fabricada.

::——::

Lojas Americanas caiu ontem para 3,40, conforme previ. É outra ação que foi puxada artificialmente para cima (pelo BIB, que é especialista nisso, não fosse do sr. Walter Moreira Salles). E agora quando o BIB vender, seus preços não se agüentarão.

::——::

Belgo Mineira fechou a 3,42, firmíssima. Como não houve ordens de venda vindas de São Paulo, a ação não sofreu oscilações substanciais nem grandes quedas. Belgo negociou 555 mil ações. Mas Docas de Santos, **conforme tem acontecido toda sexta-feira, foi a ação mais negociada de ontem. Abriu a 4,55 (havia fechado anteontem a 4,50) e fechou a 4,53. Sustentaram Docas: Denasa, Laureano Banco Econômico (antiga PL), e a corretora da família Paula Machado. Continua todo mundo esperando a assembléia da empresa para distribuição de bonificações e dividendos.**

::——::

Brahma continua o papel mais firme e estável do mercado. Ontem abriu a 1,69/70 e fechou da mesma maneira, negociando 310 mil ações. **Vale do Rio Doce** negociou apenas 240 mil ações, tendo fechado a 4,35, mais ou menos. **Petrobrás** (ordinária) negociou 478 mil ações, fechando a 1,39. **Petrobrás** (preferencial ao portador) negociou 420 mil ações, fechando a 3,59. A grande empresa ainda não acalmou completamente os investidores.

::——::

O mercado esteve sem liquidez, principalmente por causa das declarações feitas em São Paulo. O que tem prejudicado a Bolsa é o excesso de declarações. Quando falarem menos, o mercado se estabilizará sozinho.

A TV-Globo parece que está funcionando agora em ritmo de **Jornal do Brasil**. Os erros se acumulam, os equívocos se atropelam, as bobagens se sobrepõem. Numa empresa riquíssima, que já concluiu a programação para o ano que vem, e que fatura o que quer e o que não quer, é um absurdo. Alguém deve estar guiando com odio dentro da **TV-Globo** ★ Para início de conversa fizeram uma salada de jornais, um em cima do outro, **Jornal Nacional, Jornal da Noite, Jornal Internacional**, e na verdade só o que tem notícia mesmo é o **Jornal Internacional**, porque as notícias são mandadas pelas agências. O resto, é só notícia de acontecimento. Quando existe algum fato para cobrir, aí eles cobrem bem, porque empresa rica não tem problemas. Mas quando se trata de descobrir assunto, de buscar a notícia na fonte, aí a **TV-Globo** mergulha inapelavelmente no anonimato. ★ Outra coisa: a **TV-Globo** tem estranho fascínio, no noticiário pelo nascimento do filho de um hipopótamo, mas não dá uma linha pela venda de um banco como o BUC, na maior operação de compra e venda já realizada no Brasil. E por aí vai. ★ E a desorganização é completa. Por exemplo: anteontem, no **Jornal da Noite**, deram 30 segundos para a fala do presidente Geisel, que era esperada com ansiedade por todo o Brasil, e gastaram o resto do tempo noticiando bobagem. ★ No mesmo jornal, o excelente Cid Moreira (realmente o herdeiro e sucessor de Herón Domingues, embora o Sérgio Chapelein também seja muito bom), falou: "Agora vamos mostrar o ministro Mário Henrique Simonsen em São Paulo com o futuro governador Paulo Egídio Martins". Cortou, apareceu um branco total, e a imagem de São Paulo não entrou. E ninguém avisou nada ao próprio locutor, porque o Cid Moreira depois de olhar ressabiado para os lados (discretamente como é do seu feitio), foi em frente, sem saber se era para ir mesmo ou para ficar. Será que ninguém viu que a imagem de São Paulo não entrou? ★ Depois apareceu o senador Franco Montoro falando, e no seu nome impresso (evidentemente com antecedência), estava Franco **MOTORO**. Será que ninguém viu que estava errado? ★ No mesmo **Jornal da Noite**, foi dito que o presidente Geisel passa os fins de semana "na Granja do Torto". Estão informando mal ao espectador. Geisel passa os fins de semana na Granja do Riacho Fundo. Quem mora na Granja do Torto é o chefe da Casa Civil.

Quarta Página

José Costa

O presidente Geisel dirigiu mensagem ao Senado Federal, submetendo o nome do major-brigadeiro Faber Cintra para exercer o cargo de ministro do Superior Tribunal Militar, na vaga decorrente do falecimento do ministro, tenente-brigadeiro Armando Perdigão.

— ::: —

O presidente da República dirigiu mensagem ao Congresso Nacional submetendo ao Legislativo, acompanhado de exposição de motivos do ministro de Estudo chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, projeto de lei que "autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministério da Justiça, em favor do Ministério Público da União, o crédito especial de Cr$ 78.500,00 para atender encargos com contribuições de previdência social.

— ::: —

O presidente Geisel e o ministro Sílvio Frota assinaram ontem, em Brasília, as promoções em todos os Quadros de Oficiais Superiores e Subalternos das Armas, Serviços e Magistério Militar. As promoções serão reveladas amanhã, dia 1 de setembro.

— ::: —

De Brasília, onde participou das reuniões do Alto Comando e do Conselho Superior de Economia e Finanças do Exército, regressou ao Rio, o general Reynaldo Mello de Almeida, comandante do I Exército. Dirigindo-se imediatamente para o seu quartel-general, o general Reynaldo passou a despachar com o chefe de seu Estado-Maior, general Leônidas Pires Gonçalves. Na sua ida a Brasília foi acompanhado de seu assistente-secretário, major Porto Alegre.

— ::: —

Os coronéis Eni de Oliveira Castro e Eliano Moreira de Castro foram nomeados, respectivamente, chefes de Estado-Maior do Quartel-General da 8ª Região Militar e do 2º Grupamento de Engenharia de Construção.

— ::: —

Os coronéis Orlando Dias da Costa e Layette Jacques de Moraes foram nomeados para os cargos de chefes de gabinete do Departamento Geral de Serviços e da Diretoria do Serviço Militar.

O major Nide Geraldo do Couto Ramos Fico foi nomeado para assessor militar brasileiro da Academia Militar de West Point, Estados Unidos da América, pelo prazo de dois anos.

— ::: —

Foram transferidos para a reserva remunerada os coronéis: Epitácio Cardoso de Britto, Jaime de Souza Moreira, Welzel Moreira, Arthur Mendes Falcão Filho, Clarício Mendel Doria, Adib Murad e Hugo da Cunha Alves

— ::: —

Também foi transferido para a reserva remunerada, o general-de-divisão, engenheiro militar José Carlos Leal Jurdan, que vinha exercendo as funções de diretor da Fabricação e Recuperação.

— ::: —

A Comissão de Educação do Senado aprovou, ontem, projeto que autoriza a Universidade Federal de Santa Catarina a doar um terreno de sua propriedade ao governo daquele Estado.

O terreno, com 2.600 metros quadrados e localizado nos fundos do prédio da antiga Reitoria da UFSC, será utilizado para a construção do novo Hospital Infantil de Florianópolis.

Em contrapartida, o governo catarinense obriga-se a facultar a utilização do novo hospital como campo de ensino, estágio e pesquisa pela universidade.

Ao relatar o projeto, o senador Jarbas Passarinho declarou-se favorável à operação, lembrando, a propósito, que os hospitais universitários são de tal modo onerosos que a Comissão constituída para avaliar o Ensino Superior no Brasil, em 1968, recomendou a proibição de novos hospitais de clínica.

— ::: —

A Comissão de Educação e Cultura aprovou o parecer do senador Cattete Pinheiro (ARENA-PA) favorável ao projeto governamental que prorroga, por mais dois anos, o prazo para que professores se inscrevam em prova de habilitação à livre docência.

"Quase todos os setores das Ciências Humanas e Sociais — diz a mensagem presidencial — continuam sem cursos de mestrado e doutorado credenciados pelo Conselho Federal de Educação. E, não obstante as medidas tomadas pelo governo no sentido de pôr em prática uma política nacional de pós-graduação, algum tempo transcorrerá até que aqueles cursos constituam um sistema regular abrangendo todas as áreas do conhecimento".

— ::: —

Terminada a série de visitas de inspeção às organizações subordinadas ao Departamento de Aviação Civil e companhias de navegação aérea, localizadas nas regiões Sul, Centro e Nordeste, o diretor geral daquele órgão administrativo, tenente-brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, estará, de 2 a 5 de setembro, em Belém, onde inspecionará as instalações do Serviço Regional de Aviação Civil (SERAC I).

No dia 3 manterá contato com o pessoal dos aeroclubes e táxis aéreos, concentrados naquela capital, quando serão debatidos problemas atinentes à classe.

Dia 4 visitará o Aeroporto Internacional de Manaus, encerrando essa série de visitas no dia 5, quando estará reunido com o pessoal da aviação civil da capital amazonense, retornando ao Rio no mesmo dia.

— ::: —

Dados sobre a utilização, situação, número de pavimentos, material de cobertura, forro, paredes e piso, água encanada, iluminação elétrica e instalações sanitárias são reunidos pelo IBGE, na publicação "Censo Predial — Brasil — Vol. II".

Neste volume são divulgados os resultados definitivos do levantamento, que integrou o Recenseamento Geral de 1970 e cujas informações foram obtidas através de registros consignados nas Folhas de Coleta do Censo Demográfico.

Os dados deste volume estão reunidos em 16 tabelas, sendo 7 correspondentes ao total do País, 7 a nível de regiões e 2 segundo regiões e unidades da Federação.

A série regional dos resultados definitivos do Censo Predial, editada no período compreendido entre abril e julho de 1974, [illegible] constituída por cinco volumes, correspondentes às grandes regiões do [illegible].

A beleza e a eficiência do Johrei de Meishu-Sama (VIII)

Prof. ROGÉRIO PFALTZGRAFF

No JOHREI, há dois movimentos, que devemos estudar, e que são os seguintes: um deles, o primeiro, é a submissão que forma, em verdade, um "processo de submissão". O outro, é, sem dúvida alguma, a forma de coroação desse primeiro processo, e, naturalmente, sua conseqüência.

No primeiro movimento, que é a submissão, a pessoa se prepara para receber a Graça Divina, sempre em dinâmico movimento, sempre se propagando, e agindo; é uma forma passiva, é a pessoa que recebeu o OHIKARI, entregando-se ao PODER CÓSMICO, À LUZ DIVINA DIFUSA NO ESPAÇO. Ora, sabemos que LUZ ou FOGO divinos, são expressões sinônimas, são ambos, o PODER DIVINO CÓSMICO DE DEUS, AGINDO.

Durante todo esse período, a pessoa deve sempre e ainda, trabalhar, servindo-se dos instrumentos de sua natureza inferior, seja, seu corpo, sua mente, sua mão, MAS SEMPRE AJUDADA DO ALTO, PELO PODER DIVINO.

Todavia, com a etapa da transição que coloca fim neste movimento, nosso esforço pessoal se reduz cada vez mais, e a partir daí é sempre a NATUREZA DIVINA DO JOHREI, pelo OHIKARI que age. Podemos dizer que a partir daí, a FORÇA DIVINA ETERNA (SHAKTI, OHIKARI, JOHREI!) desce sobre nós, sobre aquele que levanta a mão para estendê-la ao mundo, na expressão maravilhosa de MEISHU-SAMA e, progressivamente, nos possui e nos transforma.

No segundo movimento, ou no segundo período, é a ação divina que substitui inteirmente a ação anterior da pessoa que aplica o JOHREI!

Todavia, para que viva esta segunda manifestação da LUZ DIVINA no messiânico, é necessário que a submissão, a entrega, tenha sido completa.

Quando a entrega é completa, então, a fé, também, se torna inabalável. Não é mais a fé infantil, nem a fé média, mas a fé completa, integral.

Por isto mesmo, é que devemos dizer que o "ego" em nós não pode transformar, isto é, o ego em nós não tem o poder de se transformar em natureza do Divino do OHIKARI, nem na natureza do Divino do JOHREI, por sua própria força, por sua própria vontade ou por seu próprio conhecimento, nem mesmo pelas virtudes que lhe pertença!

Tudo o que o Ego pode fazer é se preparar para que a transformação se opere, e de, cada vez mais, admitir sua entrega ou sua submissão ao PODER DIVINO ou à LUZ DIVINA que se esforça para chegar até nós!

Enquanto nosso ego opera em nós, nossa ação pessoal pertence e pertencerá sempre aos degraus inferiores da existência.

Se uma transformação espiritual deve verdadeiramente existir em nós, e não simplesmente uma modificação passageira de caráter de luz, eis que é necessário fazer apelo à LUZ DIVINA (SHAKTI, para os hindús!), para que ELA MESMA efetue esse trabalho maravilhoso na natureza do homem.

E aí está a beleza e a eficiência do JOHREI!

Voltaremos ao assunto no próximo sábado.

• • •

Venha receber, inteiramente grátis, o seu JOHREI, na Igreja Messiânica Mundial, à Rua Itabaiana, 70, no Grajaú. Através o JOHREI Você recebe seu quinhão de Felicidade.

O Goleador

ROMANCE-TESTEMUNHO DO FUTEBOL

Galhardo Guayanaz

Homero Homem reuniu nos campos de futebol os craques, nas cabinas de rádio e nos estúdios de televisão os locutores e os comentaristas, nas sedes dos clubes os dirigentes e transformou todos em personagens do seu romance. Lá estão Didi e Garrincha, Félix e Zito, Pelé, claro, e uma porção de outros, não só no campo ou nas concentrações, mas também em casa, discutindo seus problemas. Lá pelas tantas, revela o sociólogo que existe em Fio:

— Este pão preto me lembra a excursão à Rússia, com o Flamengo — diz Fio. — Em Moscou não dava outro pão no café da manhã. O povo russo é sério e calado. Aliás, tudo que é gringo é assim. Parece que estão sempre esperando a hora de onça beber água.

— Que diabo de onça é essa, Fio?

— Sei lá! Em Leipzig, a cara do povo nas ruas também era assim. Só na Hungria encontrei gente alegre. É por isso que eles são bons de bola.

— O que é que a alegria tem a ver com futebol, Fio?

— Futebol é arte e brincadeira, uai. Enquanto Mané Garrincha brincou com a bola, teve futebol. Depois, ficou triste, e a redonda não quis mais saber dele...

O romance começa com o personagem-título deitado no divam no psicanalista. O Goleador invoca Deus como testemunha, diz que dorme em paz com a sua consciência, afirma que não teve culpa de ter estourado o adversário. Mas quando entra no campo e dez mil, vinte mil vozes se juntam para gritar em coro "assassino", "assassino!", um branco se faz na sua mente, surge a inibição e ele faz tudo, menos justificar o apelido que o tornou famoso.

Usando alternadamente a gíria esportiva e a linguagem poética com que conquistou o Prêmio Olavo Bilac através de "Tabua de Marés", Homero Homem nos traz o testemunho de craques para uma porção de acontecimentos esportivos, uma porção de fatos curiosos.

— Com esse medo de cachorro — pergunta Bira e Didi —, como é que você se arrumava no Botafogo, quando o vira-lata Biriba era mascote do time?

— Quando entrei no Botafogo, Biriba já não se encontrava lá. Se não seria ele ou eu. Gostei de cachorro até o dia em que fui mordido por um. Fico paralisado de medo à simples presença de um totó — e, referindo-se à Copa do Mundo de 66: — O Brasil perdeu porque não competiu. Saiu simplesmente para ganhar. A primeira batalha perdida, perturbou-se e perdeu a guerra também. Faltou-lhe o espírito de luta e de sacrifício das Copas anteriores. Em 1958/62 éramos um mutirão em campo, todo mundo ajudando todo mundo, no gramado e no banco de reservas. Ganha-se uma Copa com o futebol-conjunto. Individualismo resolve apenas as situações difíceis no decorrer de uma partida. Nas duas ultimas Copas em que me empenhei, recordo-me, emocionado, do grito dos reservas torcendo e orientando nosso quadro em campo.

Outro bom momento do livro, um batepapo entre Gérson, Félix e Rin-Tin-Tin:

— O mais belo gol da Copa do futebol brasileiro foi feito por Pelé em 1958, contra o País de Gales. Gol solitário, único no decorrer de toda a partida, com um zero obstinado nos dois placares, durante todo o primeiro tempo e parte do segundo. De repente, à altura dos quinze minutos, Pelé, cercado por três defensores contrários, desvencilha-se da marcação, chuta rasteiro e fulminante (...) Com aquele gol, o bom crioulo tinha inaugurado também outra bossa no futebol: agradecer a Deus, de mãos postas, a jogada bem sucedida que resulta em gol.

— Assim é a vida — diz Gérson com malícia. — Uns agradecem a Deus depois do gol. Outros dão cambalhota.

Homero Homem conta a história do Maracanã, diz como foi feito e quanto custou, cita mil nomes. E, riograndense do norte, mas carioca naturalizado, termina o seu romance vibrando com a torcida numa tarde de Fla x Flu.

Fora de qualquer dúvida, "O Goleador" deve se constituir num sucesso entre os amantes de futebol. Pelo menos, tem o que lhes oferecer, o que lhes agrada. Mas, para os que se colocam a uma razoável distância dos campos de futebol e preferem o usufruto de outro tipo de emoções, ainda para esses "O Goleador' é uma boa leitura. Não se pode esquecer que, embora fazendo um romance dirigido, Homero Homem é, antes de tudo, um escritor.

("O Goleador"; Cia. Editora Americana — 176 págs.).

Fundo de desenvolvimento

O presidente Geisel sancionou os autógrafos de projeto-de-lei, aprovado pelo Congresso Nacional, que se converteu na Lei n.º 6.093, que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) destinado a financiar projetos prioritários, em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do País, especialmente quanto à infra-estrutura.

Eis o teor da citada Lei:

"Art. 1.º — É criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), destinado a financiar projetos prioritários em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do País, especialmente quanto à infraestrutura.

Art. 2.º — Integrarão o FDN: I) Recursos orçamentários específicos; II) Recursos de origem externa III) As parcelas do produto da arrecadação dos impostos únicos sobre lubrificantes e combustíveis líquidos ou gasosos, energia elétrica e minerais do País, que, nos termos do artigo 26, itens I, II e III, da Constituição, cabem à União, e o produto da arrecadação das sobretarifas a que se refere a alínea do artigo 51 da Lei n.º 4.117, de 27 de agosto de 1962. IV) Outras fontes de recursos.

Art. 3.º — Dos montantes de cada espécie dos recursos de que trata o item III do artigo 2.º serão automaticamente transferidos para os respectivos fundos, com subcontas do FND, consoante as vinculações legais existentes e sem prejuízo das normas que regem sua administração, os seguintes percentuais:

I — Em 1975 — 90% (noventa por cento);

II — Em 1976 — 80% (oitenta por cento);

III — Em 1977 — 70% (setenta por cento);

IV — Em 1978 — 60% (sessenta por cento);

V — A partir de 1979 — 50% (cinqüenta por cento).

Art. 4.º — A parte restante dos recursos do FND será aplicada prioritariamente nos setores de Minas e Energia, Transportes e Comunicações, podendo outras áreas ser ainda incluídas em decorrência de prioridades definidas em cada Plano Nacional de Desenvolvimento (PBD).

Art. 5.º — A inclusão, no orçamento anual, dos dispêndios de recursos do FND obedecerá ao disposto no artigo 62, e seu parágrafo 1.º da Constituição.

Art. 6.º — A aplicação dos recursos do FND será programada com observância do disposto no artigo 15, e seus parágrafos. do Decreto-Lei n.º 200 de 25 de fevereiro de 1967, com a redação dada pelo artigo 5.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, assim como no artigo 7.º, inciso I, deste último diploma legal.

Art. 7.º — Cada Estado, mediante legislação específica, poderá utilizar os recursos correspondentes às parcelas do produto da arrecadação dos impostos únicos sobre lubrificantes líquidos ou gasosos energia elétrica e minerais do País, que lhe cabem nos termos do artigo 26 itens I, II e III, da Constituição, para, juntamente com outras fontes de recursos, constituir Fundo de Desenvolvimento Estadual, obedecidas, no que couber, as prescrições dos artigos 3.º 4.º e 5.º, e das demais disposições aplicáveis desta lei.

Art. 8.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Administrativo
NICE GARCIA BRANT

Diretor-Responsável
JOSÉ COSTA

Redação, Administração e Oficinas
RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 252-6010

VENDA AVULSA
Guanabara, E. Santo e E. do Rio ...... Cr$ 2,00
Minas Gerais e São Paulo .... " 2,50

Distrito Federal, Paraná e Goiás ...... " 3,00
Exemplares atrasados .... " 3,00

SUCURSAIS:
Brasília (Setor Comercial Sul)

Belo Horizonte
Avenida Francisco Sales, 536
Telefone — 24-3773

Oposição vence na C. Mendes

A chapa União Renovadora venceu as eleições para o Diretório Acadêmico Rui Barbosa, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, somando 1.124 votos, contra 446 dados à Aliança Democratica Universitária e 188 ao Partido Universitário Consciente.

A União Renovadora, eleita para a gestão 74-75, é presidida por Fernando Bandeira. O presidente eleito do Diretório é Geraldo Michael Howking, tendo Heloisa Castro como vice e Haroldo Bueno como secretário geral.

DIFERENÇA RECORDE

Em toda a história dos pleitos realizados para o Diretório Acadêmico Rui Barbosa, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, jamais se registrou, como agora, tamanha diferença de votos, demonstrando a preferência maciça dos alunos da Faculdade pela chapa da oposição, tradicional nos meios universitários há 10 anos.

Cardeal fala de jogo, divórcio e demografia

— Alguns assuntos, entre nós, vêm à tona com insistência. São habilmente apresentados como remédios salvadores. Tem-se a impressão, pela sutil propaganda, que voltarão a paz e a tranqüilidade às famílias, será fortalecido o nível moral da sociedade, se adotados.

As palavras são do cardeal Eugênio Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, ditas em sua mensagem semanal na Voz do Pastor, abordando os temas, restrição populacional, a oficialização do jogo e a aprovação do divórcio.

OBSERVAÇÃO

Sobre o primeiro tema — disse D. Eugênio Sales —, somente uma observação: os países ricos que possuem, em excesso, alimentos e bons materiais, são favoráveis às restrições. As nações do Terceiro Mundo e as socialistas, pelo que se lê nos noticiários sobre recente reunião promovida pela ONU, em Bucareste, advogam tese oposta. Dá o que pensar. Parece, entretanto, que venceu o bom senso, contrário ao egoísmo e a uma visão estreita do bem estar.

A oficialização do jogo é apresentada como salvação econômica — afirmou o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, abordando o segundo tema —, ora para os que vivem na clandestinidade, seus agentes, ora como poderoso fator de desenvolvimento material. Por vezes, a campanha é lançada em conjunto com a dissolução do vínculo civil do matrimônio. E como nestas veredas não é fácil parar, outros aspectos morais são atingidos: a legalização do aborto e o reconhecimento do homossexualismo, como situação normal.

— Analisemos, hoje — referindo-se ao terceiro tema de sua palestra —, o divórcio como solução para o bem estar doméstico. Inicialmente, creio dever dissociar a sobrevivência da Igreja e sua benéfica influência na sociedade, da aprovação ou não dessa medida jurídica. A aceitação da mesma pelo Estado é, em si, uma pura regulamentação de leis humanas. Não afeta, pois, o matrimônio que é um sacramento indissolúvel. Um país que adote a dissolução desse vínculo julga apenas alguns efeitos legais, sociais do casamento. Mesmo onde o Estado admite o divórcio, o matrimônio continua intacto, perante Deus e a consciência. Inalterada, perdura o valor da palavra de Deus. "Não separe o homem, o que Deus uniu" (Mc. 19,9). A conclusão não será — explicou d. Eugênio Sales —, entretanto, a omissão de lutar contra a adoção dessa medida que, aprovada, a derrota será antes da sociedade civil, que da religiosa. O esforço desenvolvido, e que deve continuar, é primordialmente no sentido de servir à comunidade humana. O vínculo matrimonial atinge a lei natural cuja guarda é dever cristão. Lutar por ele é uma conseqüência normal da fé. Há um outro ângulo hoje muito sensível. Com freqüência, apela-se para os pastores e se busca seu apoio na preservação dos Direitos do Homem. Então, por coerência, deve-se reconhecer a obrigação ao bem comum. O exame desse problema deve ultrapassar os espaços e ser examinado à luz da construção e preservação dos laços matrimoniais.

MDB acerta campanha pelo rádio e TV para eleições

O senador Amaral Peixoto informou ontem que a direção do MDB nacional está articulando uma campanha publicitária de âmbito nacional, visando o pleito de 15 de novembro próximo. Todas as seções regionais da agremiação deverão segui-la, seguindo o esquema associado à campanha que será estabelecida, para cada Estado, pela sua Executiva. Constará de gravações curtas para rádio e pequenos filmes para a televisão.

Segundo o líder emedebista no Senado, o objetivo do movimento é normalizar a campanha, que será baseada no seguinte aumento do custo de vida; arrocho salarial; deficiência no atendimento através da Previdência Social, e a institucionalização do País, com o pleno funcionamento de todos os organismos democráticos.

Após dizer que conhece os termos da campanha de seu partido, o deputado federal J. G. de Araújo Jorge frisou que "ela atesta o propósito da direção nacional do MDB de conduzir sua ação durante a eleição através de uma atitude agressiva, embora respeitosa, e dentro dos padrões mais elevados".

— Isso — acentuou —, ao contrário do MDB da Guanabara, que chegou ao cúmulo de querer estabelecer censura prévia de seus candidatos no horário da propaganda eleitoral gratuita. Por isso, vou solicitar dos senadores Amaral Peixoto e Nélson Carneiro que aconselhem o Diretório Regional, a que aproveite melhor o horário da propaganda gratuita na televisão, estabelecendo uma distribuição equânime entre os que de fato pretendam a ele comparecer."

Festival de Belém já tem 2 filmes

No primeiro dia de incrições para o I Festival do Cinema Brasileiro de Belém — fixado no período de 19 a 25 de setembro — o Instituto Nacional do Cinema já registrou, oficialmente, a participação de dois filmes nacionais de longa metrangem: "O Descarte", de Anselmo Duarte; e A Noite do Espantalho", de Sérgio Ricardo.

O I Festival do Cinema Brasileiro de Belém — de 12 a 19 de outubro — será realizado simultaneamente na tradicional festa anual do Círio de Nazaré. O INC oferecerá troféus e prêmios de........ Cr$ 20.000,00 para o melhor filme de longa metragem e de Cr$ 12.000,00 para melhor de curta metragem.

INCRIÇÕES

Para esse certame, que será realizado pela primeira vez em Belém, cuja Prefeitura é a promotora, com o apoio do INC as inscrições poderão ser feitas na sede deste em suas Delegacias Regionais ou ainda diretamente no Palácio Antônio Lemos, junto à Prefeitura de Belém. Os filmes inscritos, tanto os de longa como os de curta metragem, terão que ser inéditos na capital paraense.

Comissão para ver consumo de petróleo

BRASÍLIA — O presidente da República assinou decreto que cria a Comissão Interministerial destinada a estabelecer diretrizes relativas ao consumo de petróleo, seus derivados, e carvão mineral.

O citado decreto tem o seguinte teor:

"Art 1º — Fica criada uma Comissão Interministerial destinada a estabelecer diretrizes relativas ao consumo de petróleo, seus dirivados, e carvão mineral.

"Art 2º — A Comissão será composta de um representante de cada um dos seguintes órgãos:

a) Ministério da Justiça; b) Ministério da Fazenda; c) Ministério dos Transportes; d) Ministério da Agricultura; e) Ministério da Indústria e do Comércio; f) Ministério das Minas e Energia; g) Ministério das Comunicaçes; h) Estado-Major das Forças Armadas; i) Secretaria de Planejamento.

Parágrafo único — A Comissão será presidida pelo presidente do Conselho Nacional do Petróleo, órgão do Ministério das Minas e Energia, que designará um dos diretores do CNP para coordenador da mesa.

Art 3º — A Comissão reunir-se-á no mínimo uma vez por semana, no plenário do CNP.

Art 4º — Os membros da Comissão não farão jus a qualquer remuneração, sendo a sua prestação de serviço considerada de relevante interesse nacional.

Art 5º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Coronel Elias no Clube da Polícia

O coronel PM Elias de Moraes foi reeleito, ontem, para presidente do Clube dos Oficiais da PM e do Corpo de Bombeiros da Guanabara. A eleição foi realizada na sede da entidade, na Rua Camerino, 114, tendo sido iniciado os trabalhos às 14 horas, com término às 18:30 horas.

Votaram os oficiais da ativa e reformados, além de oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio.

A chapa Azul, vitoriosa, estava constituída para presidente, coronel PM Elias de Moraes e vice-presidente, coronel PM Nélson Tavares.

Ao tomar conhecimento de sua vitória, disse o cel. PM Elias:

"A reeleição de nossa Diretoria e dos Conselhos para dirigir o Clube de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros durante o próximo biênio, além da honra evidente de ter merecido a confiança da classe que representamos, significa a pesada responsabilidade de conduzir a entidade em uma fase que se prefigura cheia de problemas, inclusive os decorrentes da realidade da fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. Por isso mesmo, já abrimos o quadro social aos oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio e temos até um representante na Diretoria.

Mas a par da atenção que devemos dar a esses problemas, caminharão também os empreendimentos de ordem material e social representados pelo contrato com o Riviera Country Club, a construção de novas sede no centro da cidade e a aquisição de uma colônia de férias.

Para isso, vamos necessitar da compreensão e coesão de todo quadro social e que acreditamos não nos faltará.

CHAGAS SUBMETE-SE A CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Primeiro deputado a criticar, ano passado, a mensagem enviada à Assembléia Legislativa, pelo governador da Guanabara, que dispensava as licitações nas concorrências públicas, o deputado Ítalo Bruno (ARENA) declarou ontem que "o sr. Chagas Freitas, agora, dá a mão à palmatória, repara seu erro e acata o parecer do Supremo Tribunal Federal, no momento em que envia ao Legislativo outra mensagem corrigindo aquela do ano passado"

O projeto de lei 1.281/74, que acompanha a mensagem governamental altera os dispositivos do Código de Administração Financeira do Estado. O governador explica na sua justificativa que "a medida refere-se à alínea "b" do inciso II do artigo 91, ao parágrafo único do artigo 94 e à alínea "i" do parágrafo 1º do artigo 207 do mencionado diploma (decreto-lei 128/69) e ao artigo 1º da Lei 2.203/73".

EM BOA HORA

O sr. Ítalo Bruno continuou dizendo que o governador do Estado em boa hora reparou o erro cometido no ano passado, colocando a administraçã estadual em perfeita consonância com a legislação federal pertinente à matéria e licitações para compras, obras e serviços.

— Quando da discussão da mensagem dispensando as licitações nas concorrências públicas, em 1973, chegamos a transcrever nos Anais o parecer dado pelo conselheiro Umberto Braga, no Tribunal de Contas, contrário àquela matéria. Hoje, no momento em que o sr. Chagas Freitas decide corrigir seu erro que foi acatado pela bancada do MDB na Assembléia Legislativa, sentimo-nos satisfeitos e na certeza de que cumprimos com o nosso dever de fiscalizar os atos do Executivo. Caso persistisse mantendo aquele dispositivo irregular no Código de Administração Financeira do Estado, certamente que o governador mais cedo ou mais tarde, teria que cumprir a determinação do Supremo Tribunal Federal, revogando, como o faz agora, o que de errado existe".

Jorge Leite aplaude fala de Geisel sobre política

O deputado Jorge Leite (MDB) declarou ontem na Assembléia Legislativa que as afirmações feitas pelo Presidente Ernesto Geisel aos dirigentes estaduais da ARENA, anteontem, devem merecer os aplausos de toda a Nação "porque nelas vemos que o Presidente da República está realmente imbuído do propósito de prestigiar a classe política e fazer o País retornar gradativamente à democracia plena".

Lembrando que como membro do MDB, partido que representa a Oposição no Brasil, estava muito à vontade para analisar as declarações do Presidente Geisel, o parlamentar disse que "é motivo de satisfação para nós ouvir do Chefe da Nação que o País caminha para a sua normalidade, através de uma gradual distensão, dentro do mínimo de segurança possível".

OS PARTIDOS

Continuou o sr. Jorge Leite dizendo que uma das fases mais importantes do pronunciamento do sr. Ernesto Geisel foi quando ele afirmou que "a vida democrática não se desenvolve nem se aperfeiçoa com reduzidos níveis de participação popular".

— Nós, componentes da Oposição — ressaltou — estaremos sempre dispostos a colaborar para o desenvolvimento do País, mostrando as falhas que porventura ocorram na administração federal e aplaudindo todos aqueles atos que visem dar maior segurança à nossa soberania, como foi o caso da decretação do mar territorial de 200 milhas e da posição brasileira quanto ao controle da natalidade. O discurso do Presidente da República foi dos mais francos e nele vemos estampado seu desejo de uma ampla reabertura no País, mesmo que seja gradativa".

O sr. Jorge Leite anunciou que na sessão de segunda-feira, da Assembléia Legislativa, analisará mais detalhadamente o pronunciamento do Presidente Geisel, "principalmente no ponto em que o Chefe do Executivo declara-se interessado no desenvolvimento dos atuais partidos políticos, "para que não se transformem em organismos fecundos".

Coelho quer antecipar na GB medidas sobre a fusão

Para o deputado federal Lopo Coelho (ARENA) será fundamental para o sucesso da fusão da Guanabara com o Estado do Rio, que as suas medidas preliminares sejam determinadas com antecedência e prioritariamente as da Guanabara. Explicou que enquanto o Estado do Rio continuará a ser Estado, a Guanabara passará de Estado para município, alterando profundamente sua estrutura administrativa.

O parlamentar acentuou que "torna-se necessário que os trabalhos básicos da fusão que criou o novo Estado do Rio de Janeiro definam urgentemente quais as partes da administração pública que passarão para este e quais as que continuarão na Guanabara".

Para melhor exemplificar sua posição, o sr. Lopo Coelho citou fato de que a Guanabara, na condição de município, possuirá Secretaria de Educação, Saúde, Administração e Serviços Públicos, ocorrendo a mesma coisa com o Estado que surgirá.

— Entre as medidas fundamentais — disse — estão aquelas que dizem respeito à consolidação das Zonas Industriais cariocas e à implantação de um novo sistema de abastecimento para a cidade. As Zonas Industriais já começam a apresentar resultados e torna-se necessário que o futuro governador do novo Estado garanta publicamente sua continuidade. Muitos investidores estão aguardando isso para investir naquela área"

Segundo o parlamentar arenista, a criação do novo Estado do Rio de Janeiro deve proporcionar a implantação de uma política de abastecimento que garanta maior estocagem e ensilagem aos produtos agrícolas que são comercializados na Guanabara".

No novo listão da SUNAB feijão é a única baixa

A redução dos preços do feijão em 13 por cento — de Cr$ 4,60 para Cr$ 4,00 o quilo — foi a principal alteração feita nas listas de preços máximos CIP-SUNAB divulgada ontem pela Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda e que entrarão em vigor no próximo dia 2, segunda-feira, nos supermercados da Guanabara, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre.

A Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda esclareceu também que o Governo, através da colocação do arroz dos estoques reguladores do IRGA e de restrições seletivas de crédito, procurará neutralizar quaisquer tentativas de manobras especulativas na entressafra do produto, a exemplo do que fez com a carne.

FEIJAO E ARROZ

A redução dos preços do feijão no varejo deveu-se, segundo a Assessoria Econômica, à tendência declinante verificada no comércio atacadista, com o pleno abastecimento do produto em todos os mercados consumidores.

Informam os técnicos do Ministério da Fazenda que o Governo, em maio deste ano, programou a formação de estoques reguladores de arroz para, entre outros objetivos, anular os efeitos altistas de manobras especulativas por ocasião da entressafra.

Por outro lado, as autoridades responsáveis pelo abastecimento estão analisando o mercado de arroz, visando adequar os preços do varejo à real estrutura dos custos, desde a fase de produção até ao empacotamento e à distribuição.

Frigoríficos aumentam a carne para 18 cruzeiros

Inconformados porque não puderam aumentar os preços da carne bovina durante os 15 dias do novo esquema do abastecimento — quando não podiam vender nenhuma carne fresca e portanto também não podiam pressionar a ninguém —, os frigoríficos que abastecem o Grande Rio voltaram a intensificar suas MANOBRAS ESPECULATIVAS de alta, avisando aos varejistas que "de agora em diante, não podemos mais fornecer carne na base do acordo feito com o governo (traseiro a Cr$ 9,50, dianteiro a Cr$ 5,20 o quilo)".

O aviso dos frigoríficos trouxe dois aumentos que não constituem novidade alguma, e uma grande novidade: pela primeira vez, desde que eles passaram a funcionar como açougues, os supermercados foram CONVERSADOS para pagar também a carne a preços acima do estabelecido pelos acordos ou tabelas. Em síntese, "de agora em diante, o traseiro só poderá ser entregue aos supermercados a Cr$ 10,20 e o dianteiro a Cr$ 7,50 o quilo; e, aos açougues, o traseiro a Cr$ 11,20 e o dianteiro a.... Cr$ 7,70 o quilo".

A atitude dos frigoríficos (não são todos, mas um número considerável) está sendo analisado pelos donos de supermercados e de açougues como "uma autêntica represália pelo fato de o Conselho Nacional do Abastecimento ter posto em prática o esquema de a cada 15 dias alternar carnes frescas e congelada e/ou dos estoques regulares do governo, destinado a garantir um abastecimento sem escassez e sem majoração nos preços da carne, pelo menos no varejo.

Alguns frigoríficos alegaram que "esse reajustamento nos preços é decorrente do fato de que a arroba do boi-em-pé está sendo negociada na base de Cr$ 120,00, e não a Cr$ 110,00, como determinado no acordo celebrado entre frigoríficos e pecuaristas com o governo, através da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda".

Os preços ontem no Rio eram de Cr$ 25,00 para o filé-mignon; Cr$ 20,00 para o filé-sem-osso; Cr$ 18,00/19,00 para a alcatra; Cr$ 15,00/16,00, para patinho e lagarto; Cr$ 12,00 para a pá e Cr$ 10,00 para assém e peito.

O FATO NACIONAL

O discurso do general Ernesto Geisel, apesar de pronunciado há 72 horas, continua sendo interpretado em todas as suas linhas e entrelinhas. Especialistas em análises de pronunciamentos presidenciais, "raposas" pessedistas, autênticos, moderados, civis e militares vêm dando à fala do chefe do governo uma importância incomensurável. Todos são unânimes, num ponto: politicamente falando, foi o fato nacional mais relevante destes últimos anos.

A FALA DE GEISEL (I)

De pronto, de imediato, o discurso do presidente da República trouxe um bem comum: a campanha eleitoral que se avizinha não será como imaginavam alguns poderosos do dia. Pelo contrário: desta vez, não mais se tolerarão as intromissões espúrias no processo eleitoral que tanto enodoavam o resultado do pleito. Agora, prevalecerá a vontade presidencial: "que os partidos políticos sejam, de fato, elementos vitais na formação de uma vontade nacional, através do debate de programas e teses e da abertura de seus quadros à revigorante juventude que aí deverá encontrar ambiente sadio e adequado ao exercício da atividade política".

A FALA DE GEISEL (II)

Quando se antecipou, aqui, que o presidente Geisel se referiria à necessidade de que o pleito de 15 de novembro venha a representar a soberana vontade popular, não havia nenhuma ilação, pois foi o próprio chefe do governo quem enfatizou, no seu discurso: "Limitou-se a ação dos governos estaduais e municipais ao estritamente necessário à continuidade administrativa, a fim de que não haja excessos propiciadores de abuso do poder suscetível de defraudar a vontade das urnas". E, para bom entendedor, meia palavra basta...

A FALA DE GEISEL (III)

Para alguns líderes arenistas, que andavam dizendo que a vitória do partido oficial nas eleições de 15 de novembro era uma questão de vida ou morte, há quem interprete, para eles, uma alusão clara do presidente da República no seu discurso: "A ARENA não é e não dove ser um partido das unanimidades condicionais, mas um organismo vivo, onde o debate seja livre e todos participem de suas decisões. Compreensível é o clima de luta e emulação que, de certo, constitui elemento fecundante da atividade política". Como se vê, o pronunciamento de anteontem do general Ernesto Geisel merece ser interpretado e analisado exaustivamente, sobretudo por parte daqueles que integram a chamada de classe política.

REVISTAS

A revista **Visão**, agora comprada pelo grupo Hidroservice, não deverá sofrer maiores alterações na sua programação editorial. Pelo menos, a permanência do jornalista Luís Garcia à frente da revista é uma garantia disso. A revista **O Mundo Ilustrado**, que deveria ser novamente editada agora em setembro, não mais circulará este ano. A decisão é do grupo que pretende fazer reviver a tradicional publicação. A revista **História**, que aos poucos vem solidificando sua posição junto a uma classe importante de leitores, passou a ser dirigida pela jornalista Laís de Castro. O número que está nas bancas, tem uma matéria que vem sendo muito elogiada: o perfil de Gerald Ford

A PESCA CLANDESTINA

Há informações oficiosas de que a Marinha de Guerra resolveu aumentar a sua frota de barcos que patrulham o litoral brasileiro, com o evidente propósito de coibir a pesca clandestina de embarcações estrangeiras, notadamente entre as cidades de Fortaleza, no Ceará, e Oiapoque, no Amapá. É uma notícia excelente, não resta dúvida, pois os modestos barcos pesqueiros nacionais não tinham mesmo condições de competir com as velozes embarcações estrangeiras.

RESUMINDO:

A Associação Brasileira de Imprensa vai relançar, a partir de setembro, o seu tradicional boletim. Agora, impresso em off-set, o boletim publicará matéria de interesse geral da classe e mostrará o que está sendo feito pela direção da entidade para renovar e ampliar o seu quadro social. *** O Ministério da Fazenda não confirmava (mas também não desmentia) a notícia de que os preços dos automóveis sofrerão um substancial aumento a partir de 1.º de setembro. Um mínimo de 6 por cento, dizem os porta-vozes das fábricas. *** Já está recuperado de uma pequena intervenção cirúrgica o veterano (e cada vez mais excelente) jornalista Octavio Malta. *** Silvana, a vitoriosa artista paraense inaugura segunda-feira, às 20 horas, no Clube de Engenharia, a sua exposição individual de tapeçaria. *** Será dia 9, às 20 horas, no Palácio Pedro Ernesto, a entrega do título de cidadão do Estado da Guanabara ao sr. Emílio Lourenço de Souza, conferido pela ALEG por proposta do deputado Mário Saladini.

REABERTURA DOS CASSINOS E A NOITE CARIOCA

Tenho ouvido de muitos "donos" da noite carioca a torcida pela reabertura dos cassinos, como meio de "trazer mais movimento aos restaurantes, casas de show e boites". Ledo engano, meus amigos. Se os cassinos reabrirem (dois ou três na Guanabara, outro em Icaraí, como nos velhos tempos), o que acontecerá será um **crack** violento de inúmeras casas, pois a propaganda maior das casas de jogo sempre foi o preço (de custo) da comida e da bebida. Os famosos jantares do Cassino da Urca de 10 mil réis, custariam cá fora, naquela época, 30 ou 40 mil réis. E sem direito aos fabulosos **shows, féeries** espetaculares (só agroa reeditadas pelo HOTEL NACIONAL-RIO). Quem queria beber, dançar, comer bem, paquerar, bastava escolher entre os Cassinos Copacabana, Atlântico, Urca e Icaraí. Se não arriscasse uns cruzeirinhos na roleta, fazia a farra por 25 mil réis (o casal), menos que um jantar cá fora. Com essa prodigalidade, sobrava muito pouco terreno para empresários fora do jogo: quem se animaria a apresentar **shows** e atrações se os cassinos poderiam pagar (e pagavam) qualquer cachê? Sobrava da razzia o **Vogue**, cujo forte do movimento começava justamente às duas, três horas da manhã, quando os cassinos botavam pra fora os últimos perdedores. O funcionamento do jogo nada tem a ver com o movimento da noite, em geral. As noites de Buenos Aires são badaladíssimas e lá não existe uma só casa de jogo: a seis horas de Buenos Aires (de trem) está La Plata, com o seu imenso cassino que absorve todo o movimento noturno. Paris idem; há mil programas, menos jogo. Joga-se em Deauville ou em Biarritz (que não têm vida noturna). Em Veneza há dois cassinos (um no Lido, abrindo só no verão e outro, lindo, à beira do grande canal). Como vocês sabem, a vida turística de Veneza é toda diurna, nada tendo a ver com as salas de jogo. E os exemplos seriam numerosos e sem exceção: a vida noturna (Broadway, Paris, Viena, Londres, Hamburgo) nada tem a ver com cassinos. Onde existem as roletas e o **chemin-de-fer** (Divone, Biarritz, Baden Baden — pertinho de Viena) os jogadores não se interessam por outra coisa que não seja o pano verde. Quem diz isso é um cara que já foi superviciado em roleta, bacará, campista — que ainda dá suas tacadas nas férias, mas que tem o bom-senso de dizer que jogo e vida noturna são assuntos heterogêneos. Com esse agravante; se os cassinos vierem para o Rio, a pouca vida noturna que existe acaba, ou melhor, vai se transferir para os luxuosos **grills**, onde você poderá tomar o seu uisquinho escocês, legítimo a 12 cruzeiros a dose (têm casas cobrando 50) e jantar **dindon à la bresiliene** por 15 ou 20 pratas. E ganhar o Frank Sinatra, ao vivo, durante a sobremesa.

NEY MACHADO

MUITO POR DENTRO

Antonio Carlos e Jocafi cantam hoje à meia noite no show do Restaurante MESBLA. Nos dias 6 e 7, próximos, sexta e sábado, repetem a dose. Lá, diariamente, tem música ao vivo para dançar com o conjunto de Anselmo Mazoni e os cantores Victor Hugo e Aurea Martins.

Na Churrascaria LAS BRASAS, o show do Gazolina, Fantástico Samba Show in Rio, é da pesada. Ednéia é um dos rebolativos destaque.

Como todos sabem e ninguém ignora, às segundas-feiras, no LE BATEAU, acontece uma movimentada **jam-session**, com apresentação de Paulo Santos e as presenças indispensáveis de Juarez Araújo, Paulo Moura e maestro Cipó. A seleção musical reúne peças do jazz tradicional e moderno. ★ Sob o comando de Mário de Carvalho, está funcionando no SHERATON HOTEL, a Boite SARAVÁ. Abre todas as notes a partir das 21 horas até as 4 da matina. Música ao vivo para dançar a cargo do conjunto de Juarez Santana, além do sexteto de Ronaldo Mesquita e da cantora Cristina. ★ Em setembro acontecerá no VICENTÃO, o coquetel de lançamento do novo compacto da cantora Célia Paiva, gravado pela Chantecler com as seguintes músicas: Embala Eu (música de macumba) e Uirapuru (autêntico sambão). ★ Na peça Mais Quero Asno Que Me Carregue Que Cavalo Que Me Derrube, em cartaz no Teatro Tereza Rachel, volta à comédia em grande estilo. ★ Está quase pronto o novo **LP** de Beth Carvalho para a RCA. ★ **Tudo com V**, com Valéria, prosseguindo sua excelente carreira no NUMBER ONE. ★ No Teatro Glória, a recomendação é a peça **Um Tigre no Banheiro**, de Mrozek, sob direção de Roberto de Cleto, com Neuza Amaral, Luiz Armando Queiroz, Helena Werneck e grande elenco. ★ O HANSL, restaurante austríaco do Joá, abre diariamente para almoço e jantar. Serve pratos, típicos de Viena, feitos da maneira caseira da Áustria. ★ Hoje, na Churrascaria GARGALO, a partir das 14 horas, **Feijão com Samba**, com a presença de João Nogueira. À noite, quem manda sua brasa é a talentosa Tereza Cury.

SIEIRO NETTO

O Maestro Marcel Ionescu é da Bucharest Gipsy Orchestra, que termina hoje sua temporada no HOTEL NACIONAL RIO, depois de seis meses de sucesso. A orquestra se apresenta no restaurante da piscina, que programará outra atração brevemente

Finalmente, Chiquinha Gonzaga é musical

Eva Todor em CHIQUINHA GONZAGA, no TEATRO DULCINA. No elenco ainda estão: Reinaldo Gonzaga, Fernando Vilar, Jacira Silva, Beatriz Lira, Suzy Arruda, Estelita Bell e mais de 30 artistas

Confirmada para o próximo dia 3, no TEATRO DULCINA, a estréia do musical CHIQUINHA GONZAGA, com Eve Todor no papel título e elenco composto de grandes nomes do teatro brasileiro. Elza Pinho Osborne é, juntamente com Carlos Paiva, a autora da peça. Com ela tivemos uma conversa informal a respeito da grande compositora brasileira.

— Elza, o que motivou o seu interesse pela vida e obra de Chiquinha Gonzaga?

— Chiquinha Gonzaga era uma mulher maravilhosa, uma musicista de talento e uma pioneira para todas nós mulheres, daí o meu interesse. Eu a conheci, fomos vizinhas, isso por volta de 1932/33. Ela tinha mais de 80 anos e em pouco tempo de conhecimento me cativou completamente. Chiquinha ficou muito empolgada quando soube que eu estudava Engenharia e começou a me dar conselhos sobre feminismo, sobre educação da mulher, etc. Ele permanecia atenta aos problemas da sua época.

— Como surgiu a idéia de uma peça sobre a Chiquinha Gonzaga?

— Ah! É uma longa história. Quando Chiquinha me contou detalhes da sua vida, do seu primeiro casamento, da maneira como ela sofreu, obrigada a casar aos 14 anos de idade, o que ela lutou para vencer na vida e sustentar cinco filhos; então eu pensei, isso é um exemplo, e fiz quase um juramento de que haveria de escrever a vida dela. Eu estava justamente colhendo material para escrever esse livro, quando a Eva Todor (esse musical é uma vitória dela) soube do meu trabalho e me pediu que escrevesse a peça. A Eva e o Paulo Nolding tiveram a boa idéia de montar esse trabalho, uma chance para que se conheça Chiquinha Gonzaga através do teatro que é o maior veículo de cultura. A Eva está fazendo um bem extraordinário lembrando Chiquinha.

— Apesar de se dedicar à música, Chiquinha Gonzaga não deixou de se preocupar com os problemas do Brasil da época...

— De maneira nenhuma, inclusive eu a considero uma mulher importante até para a História do Brasil. Ela teve participação importante na Abolição da Escravatura (chegou a vender música de porta em porta e com o dinheiro comprava carta de alforria aos velhos escravos), na implantação da República e no movimento de libertação e valorização da mulher. Eu destaco em Chiquinha Gonzaga o exemplo que foi, a tenacidade, a teimosia e a obstinação, afirmando-se como mulher e como profissional. Agora, tenho um esclarecimento a fazer, aceitei a incumbência de escrever a peça porque já fiz algumas incursões ao Teatro. Venci um concurso instituído por Jaime Costa, com a peça **Rainha Carlota** e, depois, fiz **Zé do Pato**, peça que lançou B de Paiva como diretor. Espero que **Chiquinha Gonzaga** seja um sucesso, porque ela merece.

O dia-a-dia da criação

JOSÉ ALVARO

POLEGAR PRA CIMA

Wanda Moreno, antiga curtição, continua estrelando, ao lado de Ivon Curi, o show "Samba, Humor e Mulheres", no Sambão onde também pontifica, antes e depois do show, a cantora Dina Gonçalves.

"INTERNO", PELO DR. X

Aí está uma leitura das mais absorventes dos últimos tempos. Um hoje médico famoso resolveu desarquivar as gravações que fizera quando cumprira um ano de interno em hospital dos Estados Unidos. Por causa da ética médica, não pôde assinar o livro e todos os nomes da narrativa são fictícios, pelos mesmos motivos. Mas o médico anônimo garante que todos os fatos realmente aconteceram. Se for xavecada, então temos de dar parabéns ao escritor porque toda a narrativa esta impregnada de realismo. Um livro de grande atualidade para a patota do "Pasquim" porque, em suas páginas serão encontrados muitos testemunhos, contra e a favor, da chamada "Máfia de Branco". O autor não se envergonha de confessar suas besteiras bem como não hesita em denunciar as falhas, algumas criminosas, de médicos e enfermeiras. Em especial, cita o caso de uma garçonete que foi obrigada a amputar uma das pernas por causa de uma barbeiragem de um médico. Acontece que outros médicos perceberam a barbeiragem e foram incapazes de denunciar o colega, por causa da tal ética médica. Uma tradução primorosa de van Pedro de Martins e um ótimo lançamento da Distribuidora Record.

◆ Continua muito elogiado o primeiro lançamento editorial da Cobra Norato, a simpática livraria de Ipanema, de propriedade de Rubem Braga e José Sanz: "Aos Pais de Adolescentes", do professor argentino Eduardo Kalina e da jornalista brasileira Helina Laufer. 64 páginas, Cr$ 12,00.

◆ Mais um título da coleção Didática Dinâmica (para formação de professores, orientadores educacionais e diretores de escola) está sendo lançado pela Editora José Olympio: "Os Meios Audiovisuais e a Aprendizagem" de Heloísa Maria Nóbrega de Mendonça, com prefácio de Homero de Oliveira. O livro consta de 12 capítulos, apêndice, nota sobre equipamentos e materiais, glossário e ampla bibliografia. Capa de Eugênio Hirsh. Cr$ 20,00.

◆ Outro lançamento de atualidade da José Olympio: "Linguagem Corporal" do ensaísta americano Julius Fast (autor da Verdadeira História dos Beatles), em tradução de José Laurenio de Melo. Segundo os editores, o livro responde a algumas perguntas de todos os dias: Que diz seu corpo? Que você é descontraído? Que ela é tímida? Que você é bicão? Que ela é encucada? Que ele é quadrado? Que ele é cara-de-pau?

HORA-A-HORA

O Flamengo ia arranjar 90 mil cruzeiros, participando de um quadrangular em Brasília. Bastava para tanto adiar seu jogo com o Bonsucesso pelo Campeonato Carioca. A Federação Carioca, os outros clubes, todos estavam de acordo. Mas o Flamengo vai deixar de ganhar esse tutu. Simplesmente porque, à revelia do Flamengo, seu jogo com o Bonsucesso estava marcado para a Loteria. E jogo da Loteria não pode ser adiado, a não ser por mau tempo. E o Flamengo com isso? O Flamengo não ganha um tostão da Loteria Esportiva, seus jogos são incluídos na Loteria sem seu conhecimento e, pior, sem seu consentimento, e não pode ganhar quase 100 mil pratas. Vai daí que o nosso futebol está em crise enquanto LBAs, INPS Caixas Econômicas, Receitas Federais, escoteiros vão muitíssimo bem obrigado, sem fazer força. ◆ E quando chegará a vez de se jogar pro alto o tal de garrote vil? No Rio, o sr. William T. Seawell, presidente da Pan-American cuja situação está balançando lá nos *states*. ◆ The Gallery (Rua Francisco Otaviano, 67-C) está convidando para o vernissage de M. Moa (colagem com vegetais), às 21 horas do próximo dia 4 de setembro. ◆ Uma pausa porque Jorge Ben está cantando "Os Alquimistas estão Chegando", do próprio. ◆ No próximo dia 3, às 20 horas, na ABI o coleguinha José Itamar de Freitas vai falar sobre "A Informação na Televisão", dentro do I Seminário de Técnica de Jornalismo.

Asnas para Ivan Lessa: "Desfez-se o conjunto Secos e Molhados. O mesmo não pode ser dito de Roberto Carlos".

ARTES VISUAIS

Francisco Bittencourt

QUATRO GRAVADORES

A arte da gravura, com tantos mestres no Brasil, raramente recebe entre nós as honras das fanfarras publicitárias dos leilões. Mas isso não é nenhum vector artístico, e os gravadores, e as poucas galerias não comerciais, estão cientes do fato. E é assim que a gravura brasileira segue, sem tropeços na sua marcha de aprimoramento, fazendo história. São inúmeros aqui no Rio os celeiros de novos gravadores, onde professores dedicados transmitem a tantos jovens não só os ensinamentos básicos como também a dignidade do ofício, a maravilhosa modéstia do trabalho artesanal em que as mãos sensibilizam os materiais. Outro capítulo que tem muito de façanha heróica na evolução da nossa gravura é a luta com a falta de recursos com que se vêem a braços muitos iniciantes; eu, por exemplo, conheço mais de um gravador jovem que trabalha sem prensa, tirando suas cópias pelos métodos mais rudimentares, quase inacreditáveis nesta época em que vários artistas se afirmam através de recursos puramente técnicos.

Por isso a Galeria do IBEU — Av. Copacabana, 690, 2.º andar — pode ser considerada como uma das salas culturais mais sérias da cidade: em menos de um ano apresenta duas coletivas de gravadores novos, gente que está conquistando um lugar com a força inelutável de suas vocações.

Para a mostra atual — de 4 a 20 de setembro — foram selecionados Fernando Tavares, José Altino, Maria de Lourdes Machado e Wilson Georges Nassif. O primeiro trabalha com metal e os outros três são xilogravadores. Em todos há o fermento da inquietação criadora. Fernando Tavares é o mais moço. Expôs pela primeira vez este ano, em Niterói, e está presente nesta coletiva com trabalhos de duas fases. Na primeira podemos sentir as raízes de seu aprendizado; na segunda já há a arremetida pessoal, os passos firmes para uma total independência de ação. Inicia uma carreira que será sem dúvida brilhante e manipula com audácia o registro de cores, conseguindo luminosidades de grande efeito na superposição das tintas e riqueza de volumes.

Já Maria de Lourdes Machado, premiada no Salão de Verão de 1972, mostra-nos uma série em que realiza uma simbiose de vegetação com seres humanos. É uma visão lírica do mundo onde a árvore, quase transformada em líquen, desempenha um papel de importância na composição. Maria de Lourdes sabe tirar proveito da madeira sobre a qual trabalha, conseguindo texturas extraordinárias. As cores são claras e líquidas, consoantes com a temática vegetal.

José Altino, de quem conhecemos o trabalho desde que chegou no Rio, vindo da Paraíba, faz xilogravura inspirada na literatura de cordel de sua região. Nela desfilam os personagens picarescos, românticos ou dramáticos dessa grande fonte de arte do Nordeste. Com uma técnica que não hesito em chamar de primorosa na gravura em branco e preto, os detalhes coloridos surgem em seus trabalhos como pequenas luminuras na sobriedade daquelas duas cores.

Com uma individual no início deste ano aplaudida pela crítica, Wilson Georges Nassif é um dos valores confirmados da nova gravura brasileira. Como José Altino, ele se preocupa em colocar as figuras humanas em primeiro plano, mas apresentadas dentro de outro contexto vivêncial. São criações trágicas e pungentes. Nassif pouco se permite floreios técnicos; seus fortes recursos são usados para veicular um grito de compaixão pelo homem na sua perplexidade diante da existência.

Xilogravura de Wilson Georges Nassif

Colunão

Gilka Serzedello Machado

Wilza Carla

Uma descomunal briga entre fanáticos da música pop e policiais, ocorrida ontem no Parque Real de Windsor, perto de Londres, deixou um saldo de vinte feridos de cada lado, nenhum grave. A polícia, que proibiu um festival iniciado no domingo no Parque Real, avançou com cassetetes contra um grupo de resistentes, que, contra a opinião dos quase dois mil participantes, se negou a desalojar do local. Depois da batalha, a polícia deteve uma centena de fanáticos. Perto de trezentos e noventa participantes, do festival, suspeitos de possuir drogas, tinha sido já detidos nos últimos dias.

— ★ —

Depois de demorado namoro com algumas gravadoras que insistiam em cortejá-la, Maria Alcina disse "sim" a uma inesperada proposta da Continental e acaba de firmar compromisso sério e definitivo. Do enlace vai sair um tremendo disco, que começa a ser gravado nos próximos dias.

— ★ —

A cantora argentina Amelita Baltar, uma das mais conhecidas em seu país, integra o conjunto de Astor Piazzola, que se apresentará no Teatro Municipal do Rio, dias 11, 13 e 14 de setembro. Amelita tem entre os grandes sucessos de sua carreira artística, a interpretação da Balada para um Loco, de Piazzola, que bateu todos os recordes de vendas de discos na Argentina, em 1969. E entre os números que ela executará para o público carioca figuram os poemas do famoso escritor argentino Jorge Luiz Borges, atualmente com 75 anos de idade e cego desde 1965, orquestrados por Astor Piazzola, que recebeu durante sua recente estada em Roma, o Prêmio da Crítica Discográfica Italiana de 1974.

— ★ —

Wilza Carla e Angelo Antônio são dois nomes de peso no elenco de Ainda Agarro Esta Vizinha filme de Pedro Carlos Rovai que estréia dia 9 nos cinemas do Rio. Wilza faz o papel de uma imensa vedete do teatro rebolado e Angelo é Pelotão, um simpático guarda-costas. O elenco reúne também, Adriana Prieto, Cecil Thiré, Carlos Leite Hugo Bidet, Fregolente, Valentina Godoy e Eddy Star. A idéia original do filme é de Marcos Ruy e a adaptação e diálogos de Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa.

— ★ —

Sessenta milhões de pessoas serão vacinadas no Brasil contra a meningite, confirmou ontem em Paris o ministro Paulo de Almeida Machado, da Saúde. As vacinas serão fabricadas pelo Instituto Mereix de Lion. Almeida Machado, que chega hoje ao Rio, procedente da capital francesa, disse ainda que, a vacinação em massa será feita antes do próximo inverno.

— ★ —

Amostras industriais da Argentina, Brasil e Cuba, em representação da América Latina, foram abertas ontem na Décima Primeira Feira Internacional da Argélia de Argel. A cerimônia foi presidida pelo presidente argelino, Huari Bumedieune, que deu as boas-vindas aos expositores de 42 países entre os quais figuram pela primeira vez em vários anos, os Estados Unidos.

— ★ —

Mais solitária do que nunca, Soraya, a princesa dos olhos tristes, continua passando férias em Mykonos Grécia. A ex-mulher do Xá do Irã jamais se conformou com a morte do seu noivo, Franco Indovina, desaparecido há dois anos num desastre aéreo.

— ★ —

Amostras artesanais e industriais de couro argentino, brasileiro e uruguaio serão exibidas em Paris, de acordo com o plano da 32ª Semana Internacional do Couro que será inaugurada dia 7. A feira abrangerá 1 300 expositores de meia centena de países, até o dia 10 no Parque de Exposições da Porta Versailles, em Paris.

— ★ —

Está confirmada a viagem de Loly Hime dia 3 para a Europa. Ela vai saber de coisas novas para adotar em sua butique New Style.

— ★ —

O Departamento do Filme de Longa Metragem do INC tem novo diretor: Carlos Fonseca. Ele substituiu a Alcino Teixeira de Mello, nomeado para a presidência da autarquia. Ele afirmou, ao ser empossado no cargo que o Departamento do Filme de Longa Metragem já encaminhou as providências necessárias visando à seqüência de festivais nacionais de cinema. O de Belém marcado oficialmente para o período de 12 a 19 de outubro simultaneamente à festa do Círio de Nazaré. O de Guarujá programado para a primeira quinzena de novembro. O de Salvador para a primeira quinzena de dezembro, e o de Gramado no Rio Grande do Sul, para fevereiro de 75.

TITO MADI & A FOSSA/VOL. 4

Com a razoável aceitação dos três primeiros volumes, a Odeon acaba de lançar o quarto lp da série **Fossa**. O intérprete é, naturalmente, mais uma vez, Tito Madi que, aqui, assina quatro faixas: **Nada Mais Lindo, Canto Puro Amor, Samba Canção Antigo e Vem é Primavera** — de parceria com Arnoldo Medeiros. Com sua pouca extensão de voz, o cantor comparece na sua habitual discreção e sobriedade que, por vezes, descoloram um pouco as interpretações. Na maioria das faixas, porém, ele consegue bons resultados como é o caso de **Até Quem Sabe?** e **Suas Mãos**. Num repertorio essencialmente romântico cujo titulo do lp — **Canção de Amor** — e nome da série — **Fossa** — de cara, já deixam bem claro intenções de disco, são flagrantes a desnecessária regravação de **Valsa de Uma Cidade** e deslocada inclusão de **Sangue Latino** — que não tem nada a ver com Tito. Mesmo assim, o saldo final deste vol. 4 é superior aos outros três, principalmente, devido aos arranjos que surgem bem mais cuidados. (Por sinal quem serão? Na contracapa não há qualquer referência). Apenas era fatalmente dispensável um certo carinho que, vira e mexe insiste em aparecer: Num trabalho que seria o de enriquecimento, ele só consegue empobrecer e destruir a tentativa de clima de **boite** que o disco busca. Como os outros três lps foram bem recebidos, não há nenhum motivo para que o público também não prestigie mais este. Volume 5 à vista....

LUIZ GONZAGA

Enquanto a **Odeon** lança o último disco do pai — Luís Gonzaga. Este — que já teve um lp lançado este ano, **São Paulo — QG do Baião** — não tem nada a ver com a música — excelente — do filho e, ignorando qualquer modismo, permanece na sua sanfona e baiões. Ele continua contando suas histórias nordestinas e falando sobre o que se refere àquela região, como as secas, as caatingas e a luta do seu povo. Tudo nos ritmos do xote, do coco, do xamego do baião ou do xaxado — danças típicas do Nordeste brasileiro. Nos arranjos, os destaques habituais vão para o delicioso triângulo, o gonguê, o chocalho e o zabumba — todos eles instrumentos introduzidos pelo próprio Gonzaga no nosso cenário musical. Numa enxurrada de músicas inéditas, ao todo 14, as que mais se sobressaem são a triste **A Morte do Vaquriro** a simpática e ingênua **Xote dos Cabeludos** e **Sanfona do Povo** — que dá título ao disco. Trata-se de um caso raro na MPB a atuante presença de Gonzaga — verdadeiro fenômeno de autenticidade e honestidade.

MOEMA TOSCANO

A socióloga e escritora Moema Toscano acaba de lançar, pela **Civilização Brasileira**, o seu **Teoria da Educação Física Brasileira**. O livro que, na verdade, não apresenta nada de novo, vale pelo capítulo sobre a Educação Física nos países desenvolvidos e os "em vias de desenvolvimento", onde a autora focaliza não só aspectos socio-econômicos que envolvem o planejamento da Educação Física, como também, a formação pedagógica dos professores.

Flamengo

Zé Mário, com dores musculares da perna direita — segundo o médico, hipertonia muscular dos gemeos externo da perna direita — é a unica duvida e poderá desfalcar o Flamengo para a partida de amanhã contra o Fluminense. Zé Mario chegou ontem pela manhã à Gávea queixando-se de dores musculares na perna direita. Após ser examinado pelo dr. Célio Cotechia e por medida de precaução, foi poupado do treino tático. Realizou à parte, exercícios de flexibilidade, bicicleta (6 km), abdominais e peso com o professor Francalacci.

— Não sou dúvida mesmo. Esta dorzinha que estou sentindo não é nada, pois já senti isso várias vezes e é por causa dos treinamentos puxados durante a semana. No meu entender, acho que o doutor não precisava fazer isso.

Liminha será substituído por Pedro Omar, jogador tarimbado no meio-campo. A duvide quanto a escalação de Zé Mário, possivelmente obrigou a formação do meio-campo com Pedro Omar e Geraldo, que, por sinal, ainda não atuaram juntos. Embora esses problemas de última hora não intranquilizassem o treinador Jouber, que muito cauteloso explicou:

— Qual o motivo para ficar nervoso com um meio-campo que tenha Pedro Omar e Geraldo. O Pedro Omar, todos vocês devem conhecer do Campeonato Nacional. Apesar de não ter atuado ainda pelo meio-campo no Flamengo, é um jogador experiente e sabe se portar dentro da posição. Quanto a Geraldo, em qualquer time que eu fosse técnico, o escalaria sem problema algum. Embora ele as vezes realize algumas jogadas bobas, o considero um grande jogador.

Jouber dirigiu ontem pela manhã, na Gávea, um treino tático de 40 minutos, dos mais animados:
— Atenção Geraldo, "ladrão" nas costas. Corra Arilson, assim, agora cruza forte. Doval, procure realizar jogada para trás com Rodrigues. Volta o ataque e olha a marcação sob pressão. Paulinho, quando apanhar a bola, não procure enfeitar a jogada, cruzando logo para a área.

De repente, Jouber interrompe o treino e dá uma bronca em Zico, Paulinho e Doval. A causa da bronca, originou-se numa jogada entre os três, que sozinhos na área com um só adversário, realizaram um "bobinho".
— Que... é essa que vocês fizeram aí. O negócio é chutar logo para o gol.

Terminado o apronto, Jouber bastante otimista e confiante numa vitória sobre o Fluminense, comentava, o treino:

— Foi muito bom e alcançamos nosso objetivo. Este treino é mais para orientar os jogadores nas mudanças constantes dentro do campo e ao mesmo tempo fazer com que eles não se distanciam dos outros. Com isto, facilita mais as trocas de passes, evitando os erros. O resto, fica para as próprias criações do jogador dentro do campo.

Você acha que Gérson, dá intranqüilidade ao time?

— Com o "papagaio" eu já joguei e o conheço muito bem. É lógico que, pela sua experiência vai catimbar e procurar mais o toque de bola. Mas, não tem problema algum, é só deixar o "papagaio" falar.

Hoje à tarde, na Gávea, os jogadores realizarão uma recreação, seguindo depois para a concentração de São Conrado.

Fluminense

Cafuringa, um dos destaques do coletivo do Fluminense, disse ontem que vai lançar contra o Flamengo o "drible primavera", numa homenagem à sua mãe, que pela primeira vez irá ao Maracanã vê-lo jogar e à primavera que está se aproximando. Confiante numa vitória tricolor para amanhã, Cafuringa acha que a invencibilidade será mantida e que o dinheiro que apostou com Rodrigues Neto ficará em seu poder.

— O Rodrigues Neto não vai me segurar. Vou estraçalhar aquele setor. E tem mais. A aposta de 1 mil cruzeiros, que está com o Pica-Pau, já tem endereço certo: meu bolso. Nessa o Rodrigues vai entrar direitinho.

Por sinal, Cafuringa, juntamente com Gérson, foram os destaques do coletivo de ontem, nas Laranjeiras, que terminou com a vitória dos titulares, por 5 x 0. Ao final da prática o ponteiro-direito foi bastante aplaudido pelos torcedores: Gerson (2), Gil (2) e Zé Roberto. Carlos Alberto Parreira gostou muito do treino coletivo, principalmente porque os jogadores seguiram à risca suas determinações.

O esquema que o Fluminense deverá pôr em prática, amanhã, no Maracanã, será a marcação sob pressão e muita velocidade. Pelo menos foi assim no treino. Os jogadores titulares marcaram sob pressão e procuraram dar o máximo de velocidade às jogadas.

Um susto. Gil treinava normalmente, já fizera os dois gols, quando teve que ser retirado de campo. Motivo: levou uma pancada. Logo depois de ser examinado pelo médico veio a palavra consoladora: nada de grave. Assim, Gil estará presente contra o Flamengo, já que Ivair foi vetado definitivamente pelo médico José Rizzo que, preferiu, como medida acauteladora, poupá-lo.

Cléber também foi poupado, mas não chega a preocupar, estando assegurada a sua presença no "clássico dos milhões".

NO JOGO DOS CAMPEÕES: VASCO 1x0

O estádio do Vasco reviveu, ontem, as grandes festas esportivas do futebol brasileiro: ficou lotado para ver o jogo dos campeões, vencido pelo clube brasileiro (1x0, gol de Jorginho), o Vasco da Gama, sobre o clube português, o Sporting. Mais que um jogo, foi uma festa, com as solenidades previstas e normais dessas comemorações. Só um fato destoou (no bom sentido), do comum: entrega do Prêmio Belford Duarte ao excelente jogador vascaino, Alcir, que o mereceu pelo seu exemplar comportamento nos campos de futebol, por mais de 10 anos.

Cerca de 40 mil pessoas (no mínimo) estiveram presente a São Januário, em que pêse o anuncio de 19.569 pagantes na renda de Cr$ 7.290,00, mas nos números não estão incluídos os sócios do Vasco que pagaram o ingresso relativo a uma arquibancada, e, ainda, os convidados.

O jogo teve um bom desenrolar no primeiro tempo. Aí o Vasco foi bem melhor e merecia uma vantagem. Na segunda etapa, quando o Sporting já equilibrava e começava a dominar o meio campo, veio o gol de Jorginho (aos 16 minutos), num contra-ataque. A partir daí, passou a existir as substituições. O Vasco fez seis e o Sporting fez quatro. O clube carioca porque vai jogar amanhã, às 18 horas, contra o São Cristóvão, pelo campeonato da cidade e o clube português, por questões de calor.

As duas equipes alinharam as seguintes formações: VASCO — Andrada (Carlos Henrique); Fidélis (Fernando), Joel, Miguel e Paulo César; Alcir (Gaúcho), Zanata Galdino) e Peres;; Jorginho, Roberto (Nenem), Luís Carlos (Bil). SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alinho e Carlos Pereira (Inácio); Wagner, Baltazar e Nélson (Paulo Rocha); Marinho (Chico); Yazaldo (Válter) e Dé.

Fla-Flu a tradição e o clássico

Fla-Flu, o mais tradicional clássico do futebol carioca, é a atração máxima da tarde de amanhã pelo campeonato da cidade. O Fluminense, um dos líderes, mas único invicto dentre os 12 participantes do certame, terá uma prova difícil para manter essa privilegiada situação, pois o Flamengo está atrás de uma grande vitória para engrenar de vez e, inegável, o Fluminense vem a calhar.

Outro clássico do futebol carioca está marcado para esta noite no Maracanã — Botafogo x América — quando a liderança dos rubros corre sério perigo, diante dos alvinegros ainda desentrosados e praticamente fora do campeonato. Outras quatro partidas completam a rodada, amanhã: Vasco x São Cristóvão, Bonsucesso x Bangu, Madureira x Olaria e Campo Grande x Portuguesa.

A classificação do campeonato, até agora, é a seguinte:

1.º — América, 10 pontos ganhos e 2 perdidos (América tem um jogo a mais);
2.º — Fluminense e Vasco, 8 ganhos e 2 perdidos (Fluminense, único invicto);
4.º — Flamengo, 7 ganhos e 3 perdidos;
5.º — Botafogo, Madureira e Bonsucesso — 6 ganhos e 6 perdidos;
8.º — Portuguesa, 4 ganhos e 8 perdidos;
9.º — São Cristóvão e Campo Grande, 3 ganhos e 7 perdidos;
11.º — Bangu, 3 ganhos e 9 perdidos;
12.º — Olaria, 2 ganhos e 8 perdidos.

HOJE

BOTAFOGO X AMÉRICA, às 21h15min, no Maracanã.

A liderança do América está ameaçada. A boa campanha dos rubros será testada contra o entusiasmo com que os alvinegros se lançarão à luta, eles que, praticamente, são francos atiradores, pois só remotamente chegarão em primeiro neste primeiro turno. Tem o ataque mais positivo, com 12 gols, tendo a defesa deixado passar apenas 3 gols. Ao contrário disso, o Botafogo tem 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas, numa campanha fraca, e por isso quase eliminado deste turno. O time ainda não assimilou a nova tática imposta pelo treinador, com todos correndo atrás da bola, num plano bastante ofensivo. Talvez a tática não tenha surtido efeito porque a defesa tem falhado muito. Contudo, o Botafogo vai insistir em busca de melhor entrosamento.

AMANHÃ

FLAMENGO X FLUMINENSE, às 17 horas, no Maracanã.

A tradição de luta desse clássico estará presente, sem dúvida. O Fluminense, aos poucos vai encontrando a sua melhor formação e por isso mesmo está invicto no campeonato, numa campanha regular, embora ainda falte muito para ser um grande time e ocupar o seu lugar no futebol nacional. O Fluminense soma 3 vitórias e 2 empates e tem a segunda artilharia da cidade, com 10 gols. A sua defesa está entre as melhores com 3 gols contra. Já o Flamengo começou mal, mas agora começa a recuperar o terreno perdido. Tem 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota, marcando 7 gols e deixando passar 4. Para o Flamengo a vitória sobre o seu tradicional adversário deixará o time em condições de ganhar este turno, que se disputa juntamente com a Taça Guanabara, mas se perder, dificilmente o Flamengo poderá recuperar a diferença para os lideres.

VASCO X SÃO CRISTÓVÃO, às 18 horas, em São Januário.

Tudo faz crer numa vitória fácil do Vasco sobre o seu adversário do bairro. O time do Vasco está muito bem, enquanto o São Cristóvão pouco pode esperar do campeonato. Apesar de ter jogado ontem à noite contra o Sporting, os jogadores do Vasco terão tempo suficiente para recuperar as energias, mormente porque o jogo começará tarde, fugindo ao calor que tem feito na cidade. O entusiasmo dos alvos não deve impedir que o Vasco alcance mais 2 pontos. Só como surpresa.

MADUREIRA X OLARIA, às 15h30min, na Ilha.

Disparado, o melhor dos dois times, o Madureira pode ser eleito como favorito contra o Olaria. Muito bem no campeonato, na mesma posição do Botafogo e um ponto atrás do Flamengo, a retrospectiva do Madureira faz prever uma boa vitória contra o Olaria. Este tem uma vitória e acumula 4 derrotas, o que não é normal. Pode, contudo, encontrar seu melhor jogo e desbancar o Madureira.

CAMPO GRANDE X PORTUGUESA, às 15h e 30min, no campo do Bangu.

Um jogo equilibrado com os dois times, ainda lutando por uma vaga entre os 8 finalistas. Os dois têm feito campanha apenas regular e o que tiver maior sorte poderá sair vencedor.

BONSUCESSO X BANGU, às 15h30min, em Conselheiro Galvão.

Favoritismo pendendo para o Bonsucesso, que tem a melhor defesa da cidade. Sem dúvida, uma parada difícil para o Bangu. O Bonsucesso marcou 3 gols e sofreu 2; o Bangu marcou apenas um gol e sofreu 9. Por aí se vê a melhor disposição dos rubroanis. Contudo, o Bangu pode surpreender.

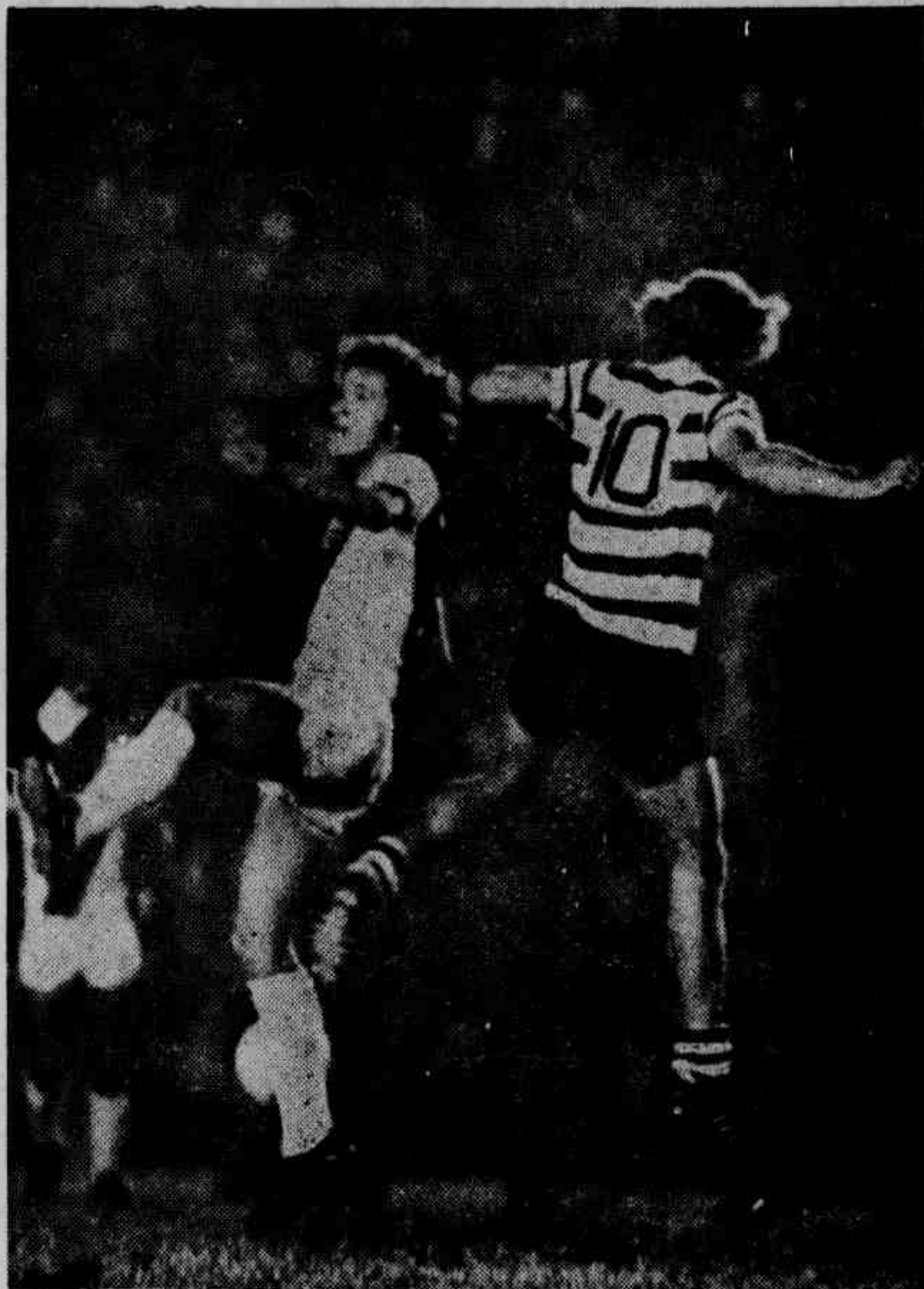
BOTAFOGO

Zagalo deixou para escalar hoje, antes do jogo, o time do Botafogo que enfrentará o América no Maracanã, mas está disposto a deslocar Mauro Cruz para o meio da área, fazendo entrar Miranda na zaga lateral direita, porque Chiquinho, que era uma grande esperança, ainda não pôde voltar, porque sente a antiga distensão muscular.

O retorno de Marco Aurélio no meio campo está confirmado, saindo Ademir, mas a zaga, ponto fraco da equipe em todos os jogos, ainda não está definida. Poderá ser Miranda, Mauro Cruz, Osmar e Marinho ou então Miranda, Valtencir, Osmar ou Mauro Cruz e Marinho.

O atacante Nilson também continua na dúvida. Ele voltou a fazer tratamento ontem, e hoje, o médico Lídio Toledo decidirá se ele tem ou não condições de enfrentar o América. Se Nilson não puder jogar, Zagalo talvez escale Ferreira, de saída, porque o América é considerado freguês de caderno do Botafogo e sempre Ferretti se destaca marcando um ou dois gols. Em todas as disputas destes últimos anos, entre Botafogo e América, Ferretti ou fez o gol da vitória ou foi o artilheiro marcando sempre gols de cabeça. Puruca, porém, também esté nas cogitações do treinador.

O Botafogo no jogo de hoje poderá alinhar com Wandel; Miranda, Mauro Cruz ou Waltencir, Osmar ou Mauro Cruz e Marinho; Carlos Roberto e Marco Aurélio; Tuca ou Nilson, Fischer, Ferretti ou Tuca ou Puruca e Disceu. Foram relacionados para a concentração e estão desde ontem à noite no Argentina Hotel os jogadores Ubirajara Alcântara, Ademir, Nei Conceição e Nei Dias.

O Botafogo assinou contrato com o CEUB para participar de um Torneio Quadrangular em Brasília nos dias 6 e 8 de setembro, mediante Cr$ 90 mil por duas apresentações. No dia 6 e Botafogo enfrentará o Corintians enquanto o CEUB jogará com o Vitória da Bahia.

Yazalde, jogador argentino artilheiro na Europa, não conseguiu marcar o seu golzinho no Vasco. Zanata foi um dos responsáveis por isso, embora durante o jogo não tenha se restringido a policiá-lo. Yazalde não esperou o fim do jogo, pediu para sair antes. O único senão, foi a reclamação de Peres (o português do Vasco) após o jogo, sobre a má educação, diz ele, de José Aldo Pereira, juiz do encontro, que o ofendeu com palavras de baixo calão, ditas em alto e bom som (em campo aberto).

Detalhes técnicos

HOJE

BOTAFOGO X AMÉRICA
Local: Maracanã, às 21h15min
Juiz: Walquir Pimentel
Auxiliares: Roberto Soares e Alfredo de Matos
BOTAFOGO — Wendel; Miranda, Valtencir, Osmar e Marinho; Carlos Roberto e Marco Aurélio; Nilson, Fischer, Ferreti e Dirceu
AMÉRICA — Rogério; Orlando, Alex, Geraldo e Alvaro; Ivo e Bráulio; Flecha, Luisinho, Edu e Gilson Nunes.

AMANHÃ

FLAMENGO X FLUMINENSE
Local: Maracanã, às 17 horas
Juiz: Luis Carlos Félix
Auxiliares: Moacir dos Santos e Eduardo Menezes
FLAMENGO — Renato; Rondineli, Jaime, Vantuir e aVnderlei; Pedro Omar e Geraldo, Paulinho, Doval, Zico e Rodrigues Neto
FLUMINENSE — Félix; Toninho, Brunel, Assis e Marco Antonio; Carlos Alberto, Cléber e Gérson; Cafuringa, Gil e Mazinho.

MADUREIRA X OLARIA
Local: Campo da Portuguesa, as 15h30min
Juiz: José Aldo Pereira
Auxiliares: Julio César Consenza e Romualdo Celani
MADUREIRA — Dorival; Orlando, Valtinho, Hamilton e Celso; Russo, Paulo Sérgio e Carioca; Zé Dias, Luis Carlos e Paulo César
OLARIA — Ronaldo; Moreira, Miguel, Gilberto e Da Costa; Afonsinho, Dejair e Fernando; Antoninho, Miquei e Calu.

VASCO X SÃO CRISTÓVÃO
Local: São Januário, às 18 horas
Juiz: Arthur Araujo
Auxiliares: Newton Pagy e Azenclever Barreto
VASCO — Andrada; Fidélis, Joel, Miguel e Paulo César; Alcir, Zanata e Peres; Jorginho, Roberto e Luis Carlos
S. CRISTÓVÃO — César, Julio, Nelio, Dias e Hilton; Oliveira, Ivo Sodré e Madeira; Santos, Helvechio e Sena.

BONSUCESSO X BANGU
Local: Rua Conselheiro Galvão, às 15h30min
Juiz: Joel Cavalcanti Rocha
Auxiliares: José V. Correa e Gilberto Fernandes
BONSUCESSO — Pedrinho; Natal, Nilo, Nilson e Carlos Alberto; Silva, Cabral e Valinhos, Naldo, Zé Amaro e Acelino
BANGU — Luis Alberto; Chumbinho, Silva, Rogério e Hamilton; Paulão, Jaime e Edson; Cleber, Sergio e Djair.

CAMPO GRANDE X PORTUGUESA
Local: Campo do Bangu, às 15h30min
Juiz: José Maria Brandão
Auxiliares: Mario Soares e José de Lima
CAMPO GRANDE — Águia; Haroldo, Edival, Paulo César e Péricles; Biluca, Jorge Luis e Marcos; Neco, Ailton e Marçal
PORTUGUESA — Norival; Miguel, Daniel, Niltinho e Calibé; Helinho, Didinho e Carlinhos; Noé, Russo e Parasinho.

SUPLEMENTO DA TRIBUNA

RIO DE JANEIRO, 31 de Agosto/1.º de Setembro/74

"Junte todas as lágrimas do mundo faça um coquetel de sofrimento..."

O poeta que agora se cala deixa também um silêncio maior no grande compositor que foi Lupiscínio Rodrigues. Boêmio, de natureza, mas que deixou o corpo para sempre. Viveu a boêmia enquanto foi o representante autêntico da geração dos anos 30, pois que ser verdadeiramente um artista era, àquele tempo, ser sobretudo um boêmio.

E Lupiscínio o foi. Toda a sua vida. Mesmo quando a boêmia parecia ter-se extinguido das noitadas de Porto Alegre, terra em que nasceu e viveu até a morte. O bar sempre foi o lugar das suas noites. E bebeu enquanto bebe um boêmio.

Autor de grandes sucesso, como "Vingança", imortalizada por Linda Batista, "Se Acaso Você Chegasse", na voz de Cyro Monteiro, "Nervos de Aço", regravada por Paulinho da Viola, "Felicidade", por Caetano Veloso,

Lupiscínio, ou o homem que elegeu a mulher para amar, foi, acima de tudo, o criador de uma vida, essencialmente tumultuada pelo amor e o desamor, e que acalentava e/ou maltratava o poeta, o boêmio e o compositor da "dor-de-cotolevo". Pela mulher ou pela outra, a paixão, o ciúme, o amor, a traição, ou uma perda lamentável, além de serem temas constantes em suas músicas, desassossegavam o autor de "Coquitel de ilusões", a tal ponto chamar-mos aqui, o Lupiscínio da "tragédia três".

Não importava que sofresse, se a causa desse sofrimento fosse mais uma razão para um samba. Companheiro de Noel Rosa, enquanto de samba compôs a sua própria vida. Heitor dos Prazeres. Pixinguinha. Vinícius de Moraes. Chico Buarque de Holanda.

Suas músicas, sobretudo nas últimas composições, Lupiscínio vinha sugerindo a via crucis do homem que agora, deixando para sempre o convívio do lar, com a família, e dos amigos, vai "morar numa casa detrás, talvez além do mundo".

Mas se a dor prostou-o à vida a tal ponto, é esta vida que agora reclamamos. Lupiscínio que não está no bar. Lupiscínio que não está em casa. Lupiscínio que não está na seresta. Lupiscínio que não está em lugar nenhum. Lupiscínio que não se viu mais, porquanto a morte para si o tomou.

Colaboraram neste número:

Homero Homem
Socorro Trindad
Gilmar de Carvalho
Raul Xavier
Jorge Claudir
Anísio de Abreu Neto
Maura de Senna Pereira
Jason Tércio Santos
Sílvia Thomé
Domingo Gonzalez Cruz
Tobias Pinheiro
Isolda Veiga Cabral
Carlos Augusto Corrêa
Antonieta Accioly
Elô Lacê
Alberto Piauí
Dorado
Virgínia Dorado Igrejas
Áurea Mello
Esmeraldo Siqueira
José Geraldo Soares

A POLUIÇÃO OU O CÂNCER

JOSÉ GERALDO SOARES

A indústria de poluição já está sendo mais ou menos conhecida pelas campanhas empreendidas até o momento. No entanto, a poluição do câncer não parece ter despertado a atenção dos vendedores de máscaras contra gases. E a indústria do câncer continua desconhecida ou, pelo menos ainda não se quis conhecê-la.

Mas, vejamos em que terreno ocorre o combate contra o câncer. Pela manhã, a margarina que se come contém gordura vegetal hidrogenada e saturada com o respectivo corante à base de anilina e aditivos (de origem duvidosa) para torná-la semelhante à manteiga e suportável pelo consumidor. O açúcar foi purificado nas usinas e não possui mais vitaminas e sais minerais. Ao leite foi acrescentada a água e para manter a consistência original, farinha branca descorticada. O pão é feito da mesma farinha branca descorticada e desprovida, portanto, da maior parte de vitaminas e sais minerais. No almoço, come-se carne com aparência saudável, porque foram adicionadas doses ponderáveis de hiposulfito de sódio (cancerígeno), já que o frigorífico não pode ter prejuízo quando a carne se estraga ou está quase. O arroz, também descorticado, perdeu igualmente a maior parte de sais e vitaminas. E com a gordura queimada no dia anterior come-se batatas fritas com o delicioso acompanhamento de uma coca-cola ou guaraná bem gelado, para abaixar ainda mais o Ph estomacal. No entanto, para evitar prováveis indisposições resguarda-se com um ou dois Sonrisal e tudo parecerá muito bem.

No entanto, à tarde ainda se comerá caramelos e balas com aditivos I, II, III, acidulante II, III. edulcorante II e gosto artificial de morango.

E se não ficar doente, pelo menos se terá o consolo de saber que quando ficar, teremos à disposição antibióticos de todo tipo, para combater os possíveis germens invasores de nosso organismo. E se forem destruídos também os germens benéficos da flora intestinal, isso não terá importância, porque os antibióticos estão aí para isso mesmo. Mas se mesmo assim o câncer vier, também não será problema, já que com sucessivas extrações do tecido canceroso teremos eliminado gradativamente o mal e as partes do corpo prejudicadas. E se morrer, pelo menos teremos superado as estatísticas médias da vida. Afinal de contas somente se morre de câncer porque se vive muito mais do que antigamente...

Os males do ambiente tornaram-se a manchete da moda nos últimos tempos. Já não se trata mais do homem e sim de suas dejeções. Os jornais fazem campanha, novas instituições de combate são criadas, governos são mobilizados para salvar a Natureza. E isto se assemelha a construir um viaduto segundo padrões da engenharia moderna e depois ampará-lo com escoras de madeira para salvar o viaduto e a engenharia...

Mas, na verdade, a campanha recente é mais um derivativo para a inteligência pouco exercitada dos tempos atuais. Como sempre precisamos de um bode expiatório e na falta de um melhor surge o meio ambiente que foi responsabilizado por não ter acompanhado o "progresso tecnológico." E agora que o réu se encontra julgado e condenado, trata-se de jogá-lo na escola correcional a fim de adaptá-lo aos padrões da indústria moderna. É para isso que existem, de sobra, palmatórias, choques elétricos etc. E com isso teremos educado a Natureza para aceitar de boa vontade os detritos de nossa natureza social e humana.

Nem de longe se pensa discutir a estrutura social que permitiu o desenvolvimento dessa indústria da maneira como é feita. Entende-se que a indústria é a conseqüência natural do progresso e que não poderia ser de outra forma. Mas o câncer quando se reproduz aceleradamente, também está eliminando toxinas. Realmente, elimina, mas para dentro de si mesmo e acaba se sufocando. No entanto, existem outras maneiras de eliminar toxinas ou de evitar sua ingestão no organismo. Mas o que fazer se para isso é sempre necessária a propaganda..

Da mesma fôrma que se combate a poluição se combate também o câncer. E as pesquisas de verbas fabulosas proliferam em busca de um produto milagroso e, logicamente rendoso, ou na ânsia de encontrar o miserável vírus causador da enfermidade. Novamente as condições orgânicas não são sequer lembradas como as possíveis causadoras do mal. Afinal de contas as condições orgânicas não podem ser vendidas em forma de cápsulas...

Mas os alarmistas esquecem dos progressos da cirurgia moderna. Enfim já se substituem órgãos humanos por similares de plástico. E ninguém fica envergonhado por se transformar num frankestein de acrílico. Pelo contrário, não há orgulho maior do que exibir um rosto de polietileno rosa.

MORTICÍDIO

JORGE CLAUDIR

Querem matar as abelhas!
Querem jogar sobre elas
Ogivas, bombas atômicas
Napalms e gás letal.
E nada demais fizeram
Só a doçura do mel.
E ajudaram a reprodução das flores.
E fabricaram a cera
Que iluminou altares
E mesas de recepções.
Querem matar as abelhas,
Fuzilá-las se possível.
Só porque deram exemplo
Do que é se organizar.
Querem matar as abelhas!
Socorro!... Querem matar as
abelhas!...

ESCOLHA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Não grito e calo? Não calo e grito?

Grito e estarei perdida.
Grito e tomam-me o sol.
A redondilha do meu nome
será jogada no chão.
Grito e terei apóstrofes
terei coroa de espinhos
terei a língua cortada.
Calo e virão belos sonhos.
Não grito e serei poupada.

Pressagios de belos sonhos
falharam, não se cumpriram.
Pelas pápebras cerradas
como visão dorida entrou?
Aos ouvidos adormidos
como chegou este som?
Visão de chagas abertas
e que podem ser fechadas.
Som patético de choro,
de choro e ranger de dentes
que não são inexoráveis
que o homem pode sustar.
E eu não gritei, não gritei, ai de mim!
Não gritei... Quero acordar.

Acordo. Salve a manhã
alegre como as anêmonas!
Vou colher as minhas rosas.
Vou coser os meus vestidos.
Vou colher as minhas rosas
e ferem-me os espinhos.
Vou coser os meus vestidos
e ferem-me as agulhas.
(É o pranto lá de fora
e a lembrança das feridas
que vêm sempre atormentar.)

Em coisas muito distantes
de todas essas angústias
vou, pois, me refugiar.
Pensar em búzios, tesouros,
sereias, lendas, nenúfares,
num céu riscado de cores.
Passar a outras galáxias
e compor talvez um canto
um canto de casuarina
e dirigi-lo à amplidão.
Com que palavras compô-lo?
As sós palavras que tenho
são estas que me sufocam
ansiosas de irromper:
não para serem um canto
dirigido ao infinito;
sim para serem denúncia,
súbita brasa lançada
às injustiças da terra.

Não grito e calo? Não calo: grito

CANÇÃO DO PIAUÍ

ANIZIO DE ABREU NETO

Chapéu, cigarro de palha,
cachaça, pinga inhaúca,
jumento, pipa, cangalha,
cabaça, coité, cumbuca...
Ternura doce e que embala,
mas meu peito não se cala...
Tacho, cofo, sal, tigela,
cuia, cesta, pão gamela,
meu chamego vem com ela.

Sou balsa no Parnaíba
durmo em rede, desço o rio
a morena é quem me aquece
se de noite sinto frio
Pesco o sono do piau
jogo a isca do mandi
Se é pirão de caldo gordo
meu comer só vem dali
Saudade, deixa que eu volte
terra boa é o Piauí.

Canário, sangue-de-boi
anum branco, codorniz
rolinha, fogo-pagô
jaçanã, tetéu, perdiz
Quem me dera te rever
Piauí, pra ser feliz.

Beiju de côco da praia
na folha da bananeira
sabe à boca e cheira à saia
da morena mais trigueira.

Tomar sorvete de raspa
de suco de bacuri
e a sambereba gelada
da polpa do buriti
Pitomba, araçá-goiaba
cajuí manga, mangaba
saroti ou guaburaba
meu desejo não se acaba
minha sede vem dali...
Ah meu Deus quando é que eu volto
terra boa é o Piauí!

BREVE ESTUDO SOBRE AS CAUSAS E OS EFEITOS OU UM FIAPO DE ASSADO ENTRE OS DENTES INCISIVOS

SILVIA THOMÉ

Acabei de ingerir um farto almoço e, como todo o burguês que se preza, deveria me manter calado, repousando. Mas, não sei por que, comigo acontece tudo ao contrário. Saciada minha fome, ao invés de satisfeito, contorço-me de dores pela fome dos outros e dano de falar. Em tais circunstancias e, freqüentemente, confundo adjetivo com palavrão. Embora fosse de se esperar que eu falasse sobre a fome, não é o que costumo fazer. Procuro esquecê-la falando de sobremesas e distribuindo receitas culinárias. Hoje, por exemplo, apetece-me relatar um lauto banquete no qual tive a honra de participar como repórter. Comemorava-se então a criação do mundo.

A princípio todos estavam solenes como convém nessas ocasiões, mas com o passar dos copos a coisa foi-se modificando. De seríssimos assuntos sobre a administração do tempo, passou-se a relatos pessoais e fofocas. Lembranças do tipo torre-de-babel vieram à tona e gargalhadas t r a n s b ordaram. Continha-me pois, afinal de contas, eu não passava de um repórter carnavalesco. Quando percebi que o ambiente passara por visíveis alterações, e que planos a respeito do apocalipse deram lugar a conversas descontraídas e a uma alegria um ... ciar minhas entrevistas. Dei um esbarrão em Narciso e, apesar de achá-lo um sujeito um pouco frustrado, decidi começar por ele.

EU — Poderia nos dar sua opinião sobre a divisão de raças no mundo?

Narciso — Excelente! O fato de haver várias raças ajuda muito na administração.

EU — Como assim?

Narciso — Simples: damos a César o que é do Ptolomeu.

Com um desanimado "ah, compreendo..." passei imediatamente para Diana que me pareceu mais sóbria.

EU — Fale-nos alguma coisa sobre os seus favoritos, os andarilhos, homens que se embrenham pelas matas em busca de caça e aventuras.

DIANA — Você está desinformado.

EU — Impossível, eu sou jornalista!

DIANA — Então você não sabe que quem desbrava mata, agora, é trator?

Percebendo que esta estava pior, passei adiante.

EU — Netuno, o que você tem a nos dizer sobre a poluição das águas?

Netuno — Nada.

EU — Mas ...

Netuno — Não me interesso mais por este assunto.

EU — Mas ...

... mado todo o meu tempo, ando atrás de uma promoção e...

Deixei-o falando sozinho.

EU — Dionísio, que tal esse vinho?

Dionísio — Ih, qual é, cara? Você ainda curte essa? Eu tenho uma transação muito melhor, tô numa ótra maravilhosa...

Não me aproximei de Venus que desdenhou-me com o olhar. Embora esta não seja uma coluna social devo acrescentar que ela estava magnificamente vestida em seu novo traje espacial.

Já bastante confuso e sentindo-me meio deslocado entre tanto progresso recorri a Eros. Só quando me aproximei bem pude reparar: ele não estava alegre como os demais, trazia uma expressão doentia e apaixonada.

EU — Mas o que foi isso, rapaz? Onde foi parar aquela jovialidade?

Eros — Você promete que não conta pra ninguém?

EU — Lógico que não contarei!

Eros — Estou com sífilis.

... depois desta pedi uma carona a Pégaso e, mesmo sem me despedir de Zeus, me mandei. O jantar estava ótimo, a ... Júpiter! Nietzsche tinha razão!

"Encomende mais um guin- ... outra pedra no meu caminho!"

No caminho de volta depa- ... de longe e gritou:

TONINHO

JASON TÉRCIO SANTOS

A viatura policial estacionou na praça. Era noite.

— Vai entrando, não tem documento vai entrando.

Toninho abandonou a sua caixa de engraxate e tentou correr, mas foi agarrado rapidamente na camisa e colocado na escuridão do tintureiro. Estava medroso. O que fariam com ele? Na vila onde morava juntava-se aos colegas e mexiam com as garotas, ameaçavam agarrá-las, se corriam eles fingiam correr atrás batendo os pés no chão, e riam — "Pega! Pega!" — e sentavam-se no meio da rua até vir algum carro. Seria por isso, ou por...?

O tintureiro parou. Os detidos foram enfileirados, fichados, interrogados.

— O que você estava fazendo lá na praça?

O homem magro, roupas pobres, hesitou, gaguejou:

— Eu... eu tava passando... sou homem honesto, doutor... Po pode ver a minha Profissional...

O policial examina a Carteira de Trabalho do detido, verifica estar ele empregado.

— Tá bem, chega praquele canto, e fica lá.

Toninho, ainda algemado, estava encolhido entre os outros, mas um agente puxou-o pelo braço:

— E você, tá escondendo por quê? Conhece esse aqui, Maurício?

Ninguém ali o conhecia, mas sua atitude nervosa, desconfiada...

— E a maconha, cadê?

Toninho assustou-se com esta pergunta, abaixou os olhos.

— Eu não fumo...

Uma bofetada no ouvido direito interrompeu sua voz. A orelha ardeu, o menino ergueu os braços algemados e colocou as mãos na cabeça, convulso.

— Vamos esperar o cabo Dias pra ver o caso dele -- disse um agente enquanto tirava as algemas de Toninho, conduzindo-o a ficar de rosto contra a parede, junto aos outros.

Quando o cabo Dias chegou, um agente foi logo informando:

— Demos uma batida na praça Ramos, encheu o carro, uma turma de maconheiro lá, entrou todo mundo.

Os detidos estavam todos lado a lado, virados para a parede, os braços levantados. Toninho era o menor entre todos. O cabo Dias aproximou-se dele.

— E esse? ...

— Que-ma um fuminho também...

O cabo encarou Toninho, olhou seu rosto por alguns instantes e dirigiu-se para a sua sala. Jogou o paletó sobre uma cadeira e sentou-se preguiçosamente na poltrona de sua mesa de trabalho. Suspirou. Vinha de uma caçada a um perigoso bandido, correram ruas, pularam muros e quintais, o homem desaparecera. O delegado o pressionava por ser encarregado do Departamento de Investigações, a imprensa criticava o acúmulo de crimes insolúveis. Acendeu o último cigarro, jogou o maço na cesta de lixo. Deu uma tragada, levantou-se e foi à porta.

— César!

O guarda César veio atendê-lo.

— Me compra um maço de cigarro, Continental... Ah, e leva o menino pro X-9.

— Sim, senhor.

O guarda retirou-se e foi em direção a Toninho. Levou-o através de um corredor de celas. Frente a uma delas pararam e Toninho entrou. A porta gradeada foi fechada num forte barulho metálico. A cela continha vários prisioneiros, sentados no chão, encostados na parede, escrevendo frase — BETO ESTEVE AQUI, DE POBRE VIREI LADRÃO —, falando de suas proezas. Uma torneira a um canto da cela pingava incessantemente a água de beber e se lavar. Toninho sentou-se no chão, debruçou-se sobre os joelhos encolhidos e conchilou.

Amanheceu em pouco tempo e ele ficava apreensivo toda vez que o carcereiro aparecia na porta da cela, ou abria para introduzir algum detido. Entrou um rapaz cabeludo, vestido de roupas bonitas e novas. Todos os detentos repararam nele. Um foi chegando perto do recém-vindo -- "Bonitinho, hein" e alisou sua roupa. Olhou-o por inteiro, sorrindo cinicamente.

O novato não se intimidou:

— Pra quê? Você não tá vestido?

O outro irritou-se. Empurrou o novato, que afirmou-se em posição de defesa, os punhos cerrados em direção ao agressor. Ignorava que o seu adversário era assaltante a mão armada e já tentara assassinar uma vítima. Por isso sorria, braços cruzados no peito, as pernas abertas, examinando o rapaz de roupa bonita. De repente jogou as pernas nos pés do novato, este caiu batendo as costas no cimento, gemeu de dor. O assaltante já se colocava em prontidão para novo ataque. Toninho olhava os trejeitos do agressor sua calma e habilidade. A rapaz batido sentou-se no chão e ficou percorrendo com os olhos os presos sarcásticos. Estavam todos contra ele, reagir seria apanhar mais, porém não podia fraquejar senão fariam dele um boneco de pancadas. Num movimento ágil foi de cabeça contra a barriga do assaltante, jogando-o contra a parede, ergueu a cabeça e atingiu o queixo do assaltante. Então dois detentos puxaram as pernas do rapaz, derrubando-o com o rosto no chão. Neste momento o carcereiro apareceu na porta:

— Que está havendo aí?

Um dos presos respondeu:

— Este cara aqui tá criando confusão — a apontou o rapaz novato.

O carcereiro retirou-se. O assaltante, já recuperado do golpe no queixo, abaixou-se perto do rapaz caído, mostrou uma gilete:

— Então, vai trocar ou não?

O rapaz assentiu com a cabeça e levantou-se. Deu sua roupa ao assaltante e recebeu as dele, velhas e sujas. Pouco depois estava o vencedor desfilando pela cela, ostentando a sua bravata.

Toninho sabia que aquilo não lhe aconteceria. Ninguém vai querer a minha roupa, pensou. Eram velhas também, sujas de graxa, desbotadas. Muitos ali eram de alta periculosidade, e Toninho dizia que fumava maconha, roubava carros, lojas. Não queria ser humilhado como o rapaz ali de rosto esfolado. Quis conversar com Canarinho, chegado há pouco na cela e que atirara num detetive, figura correndo à saída do Tribunal, foru pego e agredido. Está mancando de uma perna ao dirigir-se para a saliência da grande janela gradeada que dá para o pátio interno da cadeia. Jogam futebol ali, e Canarinho detém-se por alguns momentos observando a bola correr nos pés dos jogadores. De vez em quando volta-se para dentro da cela, mas está mais atraído pela luz exterior. O carcereiro abre a porta, acompanhado de um guarda. Leva Toninho.

Na sala de interrogatório o menino não sabia de nada, negava tudo, era engraxate na praça, mostraria sua caixa que ficou lá.

— Trabalha e rouba, e fuma erva...

O delegado era um homem de gestos lentos e agia cautelosamente com os que vinham ali pela primeira vez.

— Vamos, conta pra nós o que você tem roubado, quem te dá maconha, a gente não vai dizer que foi você que contou. Ou você prefere ir de novo pra cela e não sair mais de lá?...

Toninho tinha firmeza, e sentiu-se ajudado pelo delegado.

— Eu não roubo, não fumo nem cigarro, só de vez em quando... — abaixou a cabeça de tristeza e arrependimento. O delegado mandou chamar o cabo e levar o garoto embora. Dali a instante o cabo providenciou a sua liberação, aconselhando Toninho:

— Aquele lugar é cheio de gente perigosa, malandros, e você deve ir trabalhar em outro lugar.

Toninho pela primeira vez olhou o policial cara a cara.

— Ali tenho freguês certo, e um ponto bom, mas eu vou tomar cuidado. O senhor pode me dar um cigarro?

POEMA CONVIDADO: TERESINHA ALVES PEREIRA

DOMINGO GONZALEZ CRUZ

As atitudes definem um homem. Sua ação, é o saldo que fica, eleva e consola. Nem sempre. Também desconsola. No entanto, pessoas como Teresinha Alves Pereira. conseguem manter o lado bom da dualidade. São poucas. E Teresinha é uma só. E por seu esforço pessoal mantém uma revista, que se preocupa com os poetas (principalmente da América Latina) conhecidos ou não. Diretamente dos Estados Unidos, ela coordena sua ação e solidariedade, divulgado por ponta própria (inclusive os custos) sua (e nossa) revista "Poema Convidado". Esta pelo visto, percorre toda a América Latina. As traduções e a visão temática são de primeira ordem. A crítica está atenta:

"A mentira não pode ser nunca a arma do revolucionário." Esta é a máxima que orienta Teresinha Alves Pereira, escritora brasileira, ràdicada em Bloomington, EUA, na confecção de sua revista "Poema Convidado", já no terceiro número. E ela distribui, como sua verdade, poemas traduzidos por ela de amigos e poetas americanos. Na apresentação, Teresinha Alves Pereira declara: "Algumas editoras fizeram-me propostas para lançar antologias de poesia estrangeira em tradução, mas tiveram que impor um limite: que cada coleção fosse correspondente a um determinado país. Então pareceu-me mais conveniente ignorar as ofertas de editar comercialmente e continuar sendo minha própria editora, independente e livre para publicar a meu gosto e eleição os poemas convidados." (Suplemento Literário do Minas Gerais)

"Recebimos una pequeña revista, "Poema Convidado" que edita la escritora brasileña Teresinha Alves Pereira. Se trata de una publicación dedicada a glosar la actividad poética de distintos puntos del planeta, pero especialmente la creación latinoamericana." (Llenando Cuartillas, por Manuel Blanco)

"Teresinha Alves Pereira me remeteu dos Estados Unidos "Poema Convidado", poesias estrangeiras traduzidas por ela. Na apresentação, explica que estavam transcritas em seu diário "porque em algum dia foram capazes de provocar-me uma emoção especial." Vê-se que Teresinha Alves Pereira é poetisa à altura dos bardos que enchem de luz essa pequena antologia, entre os quais está o cisne Pablo Neruda." (Correio do Ceará — 15-8-73 — Abdias Lima)

Aqui, no Suplemento da TRIBUNA, Teresinha deu o seu recado também, e no "Poema Convidado", nossos colegas colaboradores já participaram. Entre eles, Olga Savary, Mário de Oliveira e Roberto Reis. Quem desejar um contato direto com o "Poema Convidado". basta escrever para·

Teresinha Alves Pereira
P. O. Box 1165
Bloomington, Indiana 47401
USA

E boa viagem.

Selecionei alguns poemas, publicados no "Poema Convidado" n.º 3. Em todos eles um elemento básico: a essência poética. As soluções para atingir a forma, são e podem ser diversas. Mas a essência poética é uma só em qualquer tempo e espaço. Embora os caminhos sejam invisíveis até o momento da chegada total. Aí está o verdadeiro valor do trabalho até o momento da chegada total. Aí está o verdadeiro valor do trabalho de Teresinha Alves Pereira: sentir a essência de um poema, e divulgá-lo pois transmite solidariedade humana. Coisa difícil, mas necessária.

Referência bibliográfica:
PEREIRA, Teresinha Alves. Poema Convidado, n.º 3. /Bloomington, 1974/ 15 p.

1 — MÉXICO

Francisco Jose Paoli Bolio

IMAGENS

a figueira está quieta
não há ar vagando
pelos átrios.

o poeta ama.
o poema pensa.

distante ladrar de cães
a humanidade sonha
sobre a minha escrivaninha
treme um casal.
repousa numa poça
a tarde pequena.

que fácil é somar-se ao tempo
de todos

e de ninguém,
e bebermos a vida mansamente!
que fácil é somar-se!

2 — HONDURAS

Mary Lou Dabdoub

ARRANCAR PALAVRAS

Capturar estrelas
onde não existem;
apertar os punhos
para que não escapem;
fechar um olho
e vigiar com o outro
de que não se foram;
arrancar palavras.
colocá-las.
gorar num abismo escuro
até cair no mundo de Alice
das maravilhas
que é? onde estou?
começa a despontar a madrugada
desperta o sono
de uma noite de verão
rompe o sol
no aposento do poeta
e a palavra dá bom-dia
para ser criada de novo.

3 — BRASIL

Olga Savary

LIBERDADE

Desligada
o vento morde meus cabelos
sem medo
tenho todas as idades.

4 — BRASIL

Lalena Porro

SÍMBOLOS

Símbolos
caindo
em cima de mim
como frutas
podres
sobre a cabeça
de uma vaca.

5 — CUBA

Sérgio Duarte

APOLOGIA PRO OPERA MEA

Matar-nos
quantas vezes
havemos de matar-nos.
Quantas mortes
teremos de viver,
deixando de um lado
o que quer
ser nosso,
como se fosse tudo
uma mitologia esquecida,
uma vez e outra
tacharemos
as palavras
que nos dizem,
rasgaremos os papéis
que nos têm.

Rasgar-nos
destruir-nos
viver todas as mortes
sem um punhado de terra
sobre a cara.

6 — ESPANHA

Jorge Guillén

ENTENDER É NEGAR

A inteligência cumpre sua função:
Implacável acumula negociações.
O ver? O ser se entristece.
desarmado
Tudo vai se reduzindo à linguagem
Que nunca toca a terra
Elevar-se-ão os nãos luminosos
Com uma glória nuclear de síntese
O estalo dos estalos.
Total inteligência:
Que um astro [illegible] rode no
espaço.

7 — EUA

Todd Lawson

(Trad. de Jane Lamb)

BLUES DA RUA FULTON PARA SAN FRANCISCO

Profecias organizadas e carroças disfarçadas brincadeiras profiláticas se ordenam em bebedeiras filosóficas discutíveis.

Almofadinhas de cara de pau, guerreiros de soquetes anunciam calmamente que os pracinhas serão recrutados de novo.

Rapazes esterilizados envelhecem com virilhas de biscoitos farelento e sorrisos com bundas de balas bebem em demasia, clientes baratos e tarados, fanáticos sexuais.
Empatia, incriminante transformando-se compulsoriamente em lesões eróticas, insensíveis.
Mas você não se importa
sua cama é confortável.

8 — CHILE

Fernando Alegria

SOU UM OTIMISTA

Recordarei passo a passo a noite que cheguei aqui e me escondi nesta cidade; voltarei a ver os pátios de tênis dourados pelo sol da tarde, a luz das árvores, os montes carregados de flores, as mornas colinas cobertas de palha. os balcões abertos, a baía e as pontes, as torres brancas com seus sinos soltos, enquanto vão aparecendo os galos de fogo Descerei aos saltos comprarei minha cerveja porei um casaco ao ombro e irei pela avenida buscando meu professor de canto. comprarei salsichas outra vez passarei ao lado das negras e dar-lhes-ei minha mão sentando ao terraço, tocarei suavemente os tambores. Acabo de casar-me. (fragmento)

9 — ARGENTINA

David Lajmanovich

POEMA

Não é irregular
o verbo
tão só
a voz
de quem profere
com descuido talvez
ou com angústia
com desdém ou relembrança
atado a uma frase
que é um gesto tenaz
para o passado.

Mas não é
irregular
essa luz que surge
sobre a página
para acolhê-la ou
sacudi-la
colheita de um mar
longínquo
que luta por estar dentro
de nós.
Muda
como nos mudamos
regularmente
para ser
mais irregulares
isto é
parecemos mais
a quem não somos
mas devemos ser

e no tempo
que não é nosso ser
detivemo-nos
Deus meu.

10 — PUERTO RICO

Edgardo Quiles

RAMA VOZ

Quando quis dizer
amada,
o temor
no princípio
do silêncio
recortou a palavra;
e a palavra
se fazia acantos
e os acontos
estrelas.
Nada depois
me despertou
a teus olhos;
a esses
oleados
cósmicos
amada
De re em re
vai a voz
alucinante
a rama recortada

Que estranho é o outono
cada folha na escada
pedia silêncio
e dava lembranças.
Empalidecia o sentimento
sideral do rancor
precipitado em abrolhos
mais devagar e fino
que os outros:
o amor sublimado
furado
de vermelhos deslizes
tua pisada
no meu ouvido perplexo
já desceu a escada.

EXPEDIENTE

Diretor-Responsável
José Costa

Coordenação e Secretaria
Socorro Trindad

ARTE
Luís Carlos Oliveira

ESTÓRIAS DO CEARÁ

RAUL XAVIER

José Alcides Pinto, cearense nascido na ribeira do Acaraú, é o ficcionista fiel à tradição de Alencar e de Franklin Tavora, da qual não se afastaram Antônio Sales, Rodolfo Teófilo e Rachel de Queiroz. Falo em tradição por que os romancistas cearenses têm dado preferência à temática digamos antropológica. Todos ficaram próximos da terra e do homem nordestino. Os anos de residência de José Alcides Pinto na cidade do Rio de Janeiro não foram suficientes para desenraizá-lo. Aqui escreveu O DRAGÃO, uma das mais impressionantes narrativas de tema sertanejo que já li até hoje. Romance vivo, com alguns tons euclideanos, em que se mostra a terra colorida de sol e de sangue. Um dos episódios é o do assassinato do vigário de Acarau, que fora meu colega no seminário de Fortaleza, alvejado quando celebrava missa no altar-mor da matriz daquela cidade. Conheço a zona com o seu chão atapetado de areia em brasa. Aquilo adquire colorido infernal pela palavra do narrador dotado de raro talento lingüístico literário. nestes brasis

Os seus últimos livros são: O SONHO, publicado pela Editora Enriqueta Galeno, em Fortaleza, e OS VERDES ABUTRES DA COLINA, em um só volume com JOÃO PINTO DE MARIA (BIOGRAFIA DE UM LOUCO) pela Cia. Editora Americana, — Rio —. São livros deste ano que se acrescentam aos 12 já escritos por José Alcides Pinto no período de oito anos. Vou deixar de lado preconceitos do ensino universitário de literatura para delinear um levantamento estruturalista da ficção desse nordestino. O escritor é um cearense típico sem mestiçagem cabocla: longilíneo, magro, altura acima da mediana, cabeça chata, crânio largo atrás. São interessantes os olhos pequenos e inquietos e o nariz afilado. A pele alva, as mãos ossudas e largas denunciam ascendência portuguesa. Teria sido antepassado do romancista o lusitano que na ribeira do Acaraú nos princípios do século XIX durante mais de trinta anos, fecundou centenas de índias, gerando caboclinhas por aqueles areiais? OS VERDES ABUTRES DA COLINA expõe um contexto análogo ao de O DRAGÃO. Sentem-se na linguagem os ásperos acentos de velado sarcasmo atirado a estruturas gregárias, a tipos primários condicionados à cultura meio primitiva. O que me parece importante do ponto de vista literário é a qualidade da linguagem em sua estrutura compósita, freqüentemente com semântica mais ampla do que a da prosa prosaica. A redação está tecido de metaforas de excelente teor vocabular. O romance O SONHO abre-se com estas frases: "A ave voa contra o céu. É uma ave preta alongada no corpo e nas asas muito finas. ... Ela voa contra o céu, um céu azul, brilhante e fixo como um tecido de seda, um esmalte na unha polida." Aí está um exemplo da prosa de José Alcides Pinto. A tela realística pelo céu azul, aquele céu da faixa litorânea do Ceará, cujo colorido o escritor acentua com as locuções qualificativas, situadas em plano simbólico. Abre-se a narrativa com a figuração de contrastes agourentos, que se vão precisando no decurso da estória. Apesar das metáforas e dos símbolos, a palavra de José Alcides Pinto não se distancia da realidade cearense, — solo, atmosfera e homem. O azul e o espaço distenso como tecido de seda e liso como a superfície de unha esmaltada são realidades expressas nas figuras da linguagem sensibilizante desse friccionista singular autêntico em sua prosa poética.

O elevador

Conto de SOCORRO TRINDAD

Há muito tempo.

Há muito tempo ele me esperava. Creio que antes do meu nascimento ele já me esperava. Nasci e cresci, sem o saber. Hoje, porém, passando em frente ao edifício mais alto da cidade, aquele homem já velho, muito velho e com a voz rouca, como voz de muitos séculos, falou:

— Entre! — indicando-me a porta do elevador.

Parei, e parei sem mais nenhuma força. Não sei se essa fraqueza decorria do eco que restou da sua voz. Não obstante, parei como quem pára pra morrer. Ainda assim, olhei-o profundamente. Neste velho, já comido pela vida, reconheci um homem que possui o sinal dos tempos. Estremeci e, instantes depois, comecei a suar sangue. Ele, não sei se por desprezo ou por vingança, puxou-me pela mão, num gesto multiplicado sete vezes, e agora em grito:

— Entre! — indicando-me a porta do elevador que há muito estava aberta para mim.

Quando voltei a olhá-lo novamente, já nos encontrávamos dentro do elevador. Vi, então, ele apertar o botão e o aparelho subir. Não tive coragem para dirigir-lhe a palavra. Fiquei a olhar cada número que se iluminava à medida que passava pelo andar correspondente: 1... 2... 3... 7... 13... 17... 23... 27... 30... 31... 32... 33... No último andar o homem apertou novamente o botão e o elevador desceu: T: o seu dedo ia se aproximando, tocava de leve a extremidade superior do botão, e empurrando-o parede à dentro, o velho fazia o elevador subir ou descer, dependendo da extremidade que se encontrasse. Agora que se achava no andar térreo, subiu. (E com que carinho ele celebrava todo esse ritual!). No 33.° andar repetia tudo de novo e o aparelho descia. Assim sucessivamente: subindo... descendo... subindo... descendo... subindo... Sem parar. Metida neste cubículo sem ar, comecei a sentir-me asfixiada. Os números que marcavam os andares certamente distraiam-me da opressão que este lugar me causava. Desta forma, recorria aos números à toda hora. Relembrando o tempo de escola, tentava fabricar com estes algarismos uma conta de somar ou multiplicar, quando não subtraia todos esses andares por um andar que fosse dar esse elevador uma saída. Às vezes, imaginava dividir o somatório desses números por Deus, recorrendo assim ao milagre como solução imediata. Nada que fazia parte desse elevador tinha qualquer coisa de comum comigo. Nem uma saída. Nem algo que me deixasse depois uma saudade. A cada andar se sentia uma luz ao número correspondente. O homem tossindo seco tirou-me dessa distração. Dei-me conta de mim e tentei interferir, indagando o que se tratava. Mas o velho não me respondia nada. Absolutamente nada. Senti ódio por ele e por seu aparelho que não cessava de: subir... descer... subir... descer... subir... 1.° e/ou 33.° alfomega. Os meus olhos queimando: nem, no 1.° nem 33.° andar. Subindo... descendo... subindo... descendo... subindo: e me perdendo. Alfa: os meus olhos pegando fogo. Ômega: os meus incendiados.

Muito tempo já se havia passado. O cansaço e o fogo abatiam meu corpo e meu espírito. Arranquei os sapatos dos pés e notei que de tanto estar de pé os meus dedos estavam cheios de feridas. Arrastei o corpo para outra posição, creio que fui escorregando pela parede do elevador e cheguei a sentar-me no tablado: assim senti-me mais apoiada e em mais cômoda situação. Olhando o velho de novo, aproveitei a aparência de seus olhos semicerrados, como se ele estivesse dormindo, para respirar fundo. Seu silêncio pesava cada vez mais, até criar hematomas em meu corpo, ou jogar-me de encontro ao vazio do aparelho. A cada vez que choquei-me com o vazio do elevador, estive entre Deus e o número. Agora, sentia-me sempre mais cansada que antes e meu corpo ardendo em febre. Vendo que caminhava para o desfalecimento, deixei de me interessar pelas coisas que existiam lá fora e entreguei-me à sonolência, que me fazia dormir ou perder os sentidos. Houve momentos que perdi totalmente a consciência. Entretanto, quando me restabelecia de uma queda dessa espécie, sempre voltava a olhar os números. Ao entrar da última vez, senti náuseas. Fecho os olhos: não quero o que senti: soltei um grito. Ninguém me respondeu. Os meus órgãos começaram a se contrair e uma dor terrível tomou conta da minha vida. Sofri. Um suor frio percorreu minha face... e meu corpo dolorido. Senti enjôos... Um gosto horrível na boca: vomitei.

Fecho os olhos: não quero o que vi: considerando o horror que a companhia daquele homem me causava, tentei fugir. Sobrevoei o espaço dos números e, eliminando o velho por um circuito elétrico, consegui ficar sozinha no interior do aparelho que ora me levava às alturas do silêncio, para que não falasse quando caísse às profundezas da vida...

... Primeiro observei a luz, depois de atravessar o cadáver do velho, transformar-me em nova energia e, devido a maior quantidade de potência que adquirira, emitir então as cores: vermelho e verde na escuridão do mostrador de números. Ouvi ecos nascidos dessa nova energia formarem uma seqüência lógica da coloração do sinal vermelho sobre os números pares e do sinal verde sobre os ímpares. Ouvi também a força dessa energia, num circuito total de eletricidades, mudar a posição do mundo. Aproximando os sentidos daqueles sinais, vi aquela mesma força que aproximara a Terra do Sol, fabricar seres humanos. Aproximei, então, a minha inconsciência do mostrador de números e senti habitar todo um universo de pessoas que já conheci: parentes, amigos, amores. Pude, através de cada número par, condutor do sinal vermelho se juntar ao seguinte da mesma cor e, juntos, formarem as características e as dimensões de cada um deles. Esses sinais vermelhos tiveram a forma de cada pessoa da minha família, de amigos meus, e dos amores... Agora, enfraquecidos no gasto da formação dessas imagens, esses sinais de coloração avermelhada passaram a vibrar intensamente, de tal forma conseguiram emitir, então, sob contornos de sangue, imagens de novos elementos: lembro que vi um carro e a minha própria pessoa. Aproximei a mão para tocar-me nessa outra imagem que a energia pôde imitar. Porém, nesse mesmo instante, faltando energia nos números pares, o sinal vermelho se apagou. Dessa nova cor formou-se a semelhança de um homem que chorava convulsivamente em torno do carro e do meu corpo sobre o asfalto. Sobretudo em torno de sua própria imagem.

A primeira palavra que ouvi em minha vida, ouvi agora de novo. Só que eu já não acreditava mais nela. Dentro deste aparelho a gente não acredita em nada.

Lembro que faz dias que estamos aqui e só agora me dei conta disso. Fome, sede, sexo, sono, estive esquecida dessas coisas. O velho, feito uma múmia, no seu lugar de sempre: apertando o botão e o elevador: subindo... descendo... subindo... descendo... subindo... Mas eis, que de repente, o que pensei já não sentir, voltou com toda intensidade: fome de muitos dias, sede de muitos dias, sexo de muitos dias...

Quando o sinal verde também se apagou, por falta de energia nos números ímpares, morri logo em seguida: não suportei essa súbita volta à realidade.

AO REBENTO NOVO DE MAMMY PERPÉTUA

ANTONIETA ACCIOLY

perpétua mammy,
óia que o rebento novo que tá gerado
vem forte que nem carnaubeira bestão de boniteza!
vê se te enche de pirão de farinha e toucinho pro mode suster
o bacurinzinho
porque tu sabe:
menino precisa é de engodo forte de mãe
e dos carinhosamente dela gerando cheia de paciência
mammy,
deixa ele vir sem susto se agarrar nas barbas desse
mundo doido
onde as gentes às vezes cometem injustiça, né, mãe,
tem jeito, não, a raça humana...
negaceia quer briga enfrenta o rojão se avexa mata e morre
pra dar um pouco de beatitude pra bola louca de deus
mas mammy,
esse teu filho vai ser danado de macho orgulho de fêmea
um ou otra pessoa do bem e da caridade aberta
garantido isso já está
pelas rezas de toda uma geração de cangaceiros e querubins
que celebram da caatinga a curva do teu bucho prenhe
mammy,
o sorriso do maior de todos os nordestinos,
esse portador de fala chorona,
espera mais uma vez escancarado e brilhante
o teu verso em forma de esgoelar de rebento vindo
pro lado de cá da vida
por isso, mammy,
se lambuza de melado faz careta do azedume do cajá verde
fica desejosa no meio da madrugada
mas projeta do teu ventreverso essa belezura que a gente espera
pra dar os primeiros puxões de orelha...

TEODISSÉIA

GILMAR DE CARVALHO

um dos novos escritores da atual literatura cearense

Que me reserva o futuro?

O futuro te reserva dias contados e descontados (deduzidos) do imposto de renda. Te reserva o domínio dos bens que compraste a crédito. As reservas florestais. Uma aposentadoria convincente e um amor remunerado. O cumprimento de todas as promessas e profecias, inclusive teu suicídio lento.

Terei muitos filhos?

A esterilidade será teu estigma porque és de princípio o último elo da corrente e não transmitirás a tua desonra e ela te acompanhará até os dias finais da existência.

É correspondido o meu amor?

Todas as ilusões serão desfeitas e as fantasias serão lançadas no fogo. Já poderias ter compreendido: estás condenado à solidão e nenhum vivente será testemunho do teu sofrimento nos dias da desolação.

Serei feliz?

A felicidade, eu já escrevi em todos os códigos, privilégio dos idiotas e dos medíocres de todos os gêneros. Penetraste no mistério e o mistério precisa te devorar: ele é deleite dos deuses e tú és um escolhido.

Terei saúde?

Tuas partes doentes apodrecerão progressivamente. Antevejo tua imagem de cão sarnento, de estátua carcomida. Conviverás com eczemas, irei te desmontar como a um boneco metálico condenado à ferrugem.

Terei êxito no que pretendo fazer?

Exit significa saída por portas que não existem. O sucesso que desejas está na razão direta de tua fome. Os parceiros se perdem diante do ludus proposto de regras desconhecidas. Fechado em volta de teu núcleo estás condenado a perecer anônimo, absorto diante do fracasso de teus planos e rotas.

Devo crer no que dizem?

Desconfia do que vês e do que apalpas, do que pressentes e deduzes. Duvide da tradição oral e também dos documentos não autenticados. Mesmo dos dogmas e axiomas: sinônimos. Da verdade absoluta e das provas em contrário. Da presunção de inocência, das conclusões e das sentenças definitivas. Creia no que não vês: a idéia do tempo.

É fiel a pessoa a quem amo?

É o fiel do signo balança. O equilíbrio e o controle dos pratos. A balança como símbolo e instrumento de precisão. O peso argentino líquido e certo. Aferição. Autofidelidade e não a ti. Ulysses é fiel a seus designios e ao que se propôs. Os escolhidos aguardam a fumaça branca. Os fiéis esperam pela segunda vinda.

Meu segredo será bem guardado?

Os guardas secretos e a vigilância ao túmulo do hereje. O segredo da Fórmula I perdida com os alfarrábios dos alquimistas da Idade Média. Segredos de Estado. Ninguém te trairá e esses planos serão ignorados pelos delatores. O silêncio será mantido e nenhuma voz clamará a respeito dos números ou da palavra chave.

Terei vida longa?

Viverás setenta vezes sete. E verás que os deuses se esqueceram de ti e do cumprimento da aliança. Muitas luas e milhões de sóis e marés. Determinarás a periodicidade dos cometas, os ciclos e as épocas da História. Perderás os dentes e a conta dos dias de infortúnio e angústia. Tuas façanhas serão cantadas pelos aedos e se eternizarão.

Verei logo a pessoa em quem penso?

Ulysses durante quarenta dias e quarenta noites viverás no deserto e jejuará e será tentado pelas sereias e pelas ostras.

Este é o relato das atribulações no mar das Tormentas ou das Caraíbas: o canto ensurdecia e fascinava. Mortalmente belo o chorus.

Tentação número um — Ulysses, transforma esses hipocampos em flores.

— Pã habita a profundidade dos mares, e do deserto conseguiremos oásis. Os jardins suspensos nas miragens e os mirantes. Lençóis de algas, de linho e dágua (no subsolo).

Tentação número dois — Ulysses, se te lançares do convés na profundidade do grande mar.

— Posséidon e seu tridente me salvariam dos peixes elétricos e das fossas abissais. E da espuma do epilético, a fúria incontida do gigante. Ainda assim eu seria poupado, as correntes marítimas não me aprisionam.

Tentação número três — Ulysses se prostrando me adorares: o mapa mundi será teu e todos os compêndios de geografia humana. Ainda o céu da boca e a constelação das aftas: palavras. Se prostrando me adorares como o fizeram teus ancestrais.

— É preciso recolher o sal antes que a chuva.

Penélope deve estar com Zeus no Olimpo ou em conjecturas outras, não creio que sai de casa, a hipótese me apavora. Ela estava nessa cadeira e olhava pela luneta a posição de nossos filhos no jardim. Não tive tempo de me despedir, as ruas me aguardavam impacientes. Ainda há pouco ela falou e a voz vinha de dentro de cavernas fanhosas.

Sua máscara de atriz de tragédia grega na nossa sala de troféus. Persona em cera de abelha.

Ulysses povoa meus sonhos, os loteamentos e os terrenos baldios. Os arredores aonde fomos lançados pela especulação imobiliária e filosófica. Toco teu corpo em reconhecimento do terreno e científico. Gnosiologia, noética. Ulysses é o livro interrompido e o trânsito livre pelo córtex ou cortiça. Apenas um herói, uma das faces do sincretismo histórico, semideus mitológico. Tua viagem se reduziu a um dia (10 anos) em que os vagalhões ameaçaram tua embarcação. És uma PRESENÇA na sala de jantar

Penépole no itinerário dos arquipélagos que não pretendia visitar, eu me perdi no labirinto e nas rendas per capita tecidas por bilros e fusos horários.

Ulysses são os pretendentes ao meu corpo e serão esmagados pelas motoniveladoras Caterpillar e pela tua fúria de marido lendário.

"A morta desconhecida"

ISOLDA VEIGA CABRAL

De repente eu vi:
A morta, na areia da praia
vazia!

Ninguém ao menos sabia,
De onde ela veio,
Ao seu redor, nada existia,
Só o murmúrio das ondas,
E a brisa do mar,
Acariciavam seu corpo sem
vazia!

De repente eu vi,
A morta, na arei da praia
vazia!

Teria ela ao menos um nome?
Josefina, Juliana ou seria
Ana?
Isto ninguém sabia
Teria amado alguém?
Pertenceria a alguma
nobreza?
Quem sabe, teria sido feliz!
Não parecia;

Pois, se encontrava agora,
Na areia quente, da praia
distante

De repente, eu vi,
A morta, na areia da praia
vazia:

Todos, apenas sentiam,
Que a morta tinha sido
formosa.
Seus cabelos não mentiam,
Seu rosto confirmava, —
Seus seios perfeitos, até
pareciam;
Ter pertencido à Vênus de
Milo,
Seu corpo moreno e queimado
de sol,
Indicavam ter tido ela um dia
feliz...
Só não podiam explicar;
Porque ela, estava ali, sem
vida,

Na areia cinzenta, da praia
vazia!

Memórias

O CONVITE

CARLOS AUGUSTO CORRÊA

Se você nunca teve um momento de sossego silvestre, Calminho convida-o a sentar-se num banco do Passeio Público. "Nada melhor contra os ataques de ar sujo", comenta, além do barulho regular de motores e pernas musculosas em busca de viver.

Daqui evitamos o espetáculo, ora numa leitura suave-ou-não, ora no verde das arvores em acolhimento, ou então, assistimos ao teatro de corpos atrás de carros, atrás de corpos, num Passeio que se tornou trânsito, luta e pressa abafantes.

Por isso, "Não perca a ocasião", ratifica Calminho, purificando seus pulmões inquietos, já que as bronquites do tempo sufocam. De vez em quando, vai notar um rato passando, um gato enroscando-se em suas pernas, o que é muito normal, visto que gatos e ratos não ferem, muito menos as formigas serviçais pelo chao.

Neste jardim, embrulho algum explode: os papéis têm restos de comida e fome satisfeita, e de nenhum modo, você poderá receber um convite a pensar "na rosa com cirrose", como na séria rosa hiroximada de Vinícius. Nunca!...

O jardim justifica o Passeio, uma vez que é um passeio calmante tortuoso, em que os bancos trazem satisfação ao contemplado, um como convite à meditação e compreensão de tantos problemas nossos...

Não, amigo, não nos enganemos com divertir-se em transe.

— "Já não chega a tensao de espera? De ônibus, de ar, de carro, de filho, de felicidade? De fazer nem se fala..." reforça Calminho, irritado.

"Interessante a frase de um amigo de anos, que dizia, como filósofo deitado na rua:

"A porcaria impera!

E seus dedos mexiam o espaço, cansados de sem fazer.

"Não, amigo, garanto que irá identificar-se com alguns versos do poeta Mário Pederneiras, do poema "Passeio Público":

"Calmo jardim fechado e
antigo,
Que o sol, de leve, aquece,
E em que a sombra é um
abrigo,
Onde o corpo descansa e o
espírito repousa.."

"Então, que diz? Penetrantes ou não, os versos reforçam o convite, extenso a todos os amantes da paz — e água fresca", concluiu seu sorriso debochoso.

O jardim é um refúgio para reflexões, não para lamentações, que poderiam conduzi-lo ao pranto e, como sabe com suficiência, chorar é adjetivo. Hoje vivemos um mundo substantivo —" a vida apenas, sem mistificação" — (já disse Carlos Drummond de Andrade) e chorar, repito, é adjetivo.

POR UM FIO DE VIDA

ELÔ LACÊ

Estou por um fio de vida
Que já era pequeno
Você veio
Você foi
Você veio
Você foi
Sorrio dez por cento
Fico triste dez por cento
O marasmo
O caffard
O descrédito de dias melhores para breve.
Que virão eu sei.
Mas a espera vai me estiolando.
Fazendo que eu faça tudo dez por cento.
Estou por um fio de vida.

EXERCÍCIO

CRISTINA LEAL

Na outra margem
onde começa a consciência em rio,
nasce em corpo o traçado do tempo
que se esquece.
Escute, porque tem vezes
que se cria um abandono de linhas
na tarde
e isso nada mais é do que um exercício.
Escute, porque se aquece com as mãos o tempo
e tem dias que são como dias
e é inevitável a sensação oblíqua da queda.
Não se pode deixar um rio
porque um rio tem certos mistérios
que só um rio entende.
Lá fora o tempo faz que não escuta
sua busca e atropelo.

PALAVRAS CRUZADAS NO BANHEIRO

Leomar Fróes

A familiar idade traz o dia traz
em demasia pastas
de dentes de cigarro
de rótulos e bebidas
vemos as letras luminosas K
a química fabril ali difusa a vida
vai amortecendo à luz dos refletores ao som
de vidros metais motores propiciadores
de conforto e de
diversas diversões talvez a turma
de nomes símbolos reunidos nessa espécie
de salas avenidas ruas sejam o próximo
réquiem para todos nós que vamos nessa formidável
farta e grande capital de sangue
de obras automóveis duas
dúzias de árvores de estanho e pedras
de pisar seguir vinte séculos vinte
quantidades certas
de abrir a língua em desenhos próis e planos
e dizer eu quero eu desejo eu dano-me
por sorvetes da Kibom e coisas
luminescentes doces ou picantes

Esmeraldo Siqueira

Poeta, escritor, professor universitário, médico e membro da Academia Norte-Riograndense de Letras, teoriza sobre a

RIMA

Enxames de rimadores
Cuidam que é todo o trabalho
Saber pôr no fim do verso
A rima, como chocalho.

Cospem sobre o sentimento,
Da idéia passam por cima,
Contanto que fiquem salvas
As exigências da rima.

Na falta doutros recursos,
Rimam bem os tais poetastros
E, orgulhosos da façanha,
Das letras se julgam astros.

Quando a mim, que a rima venha,
Atrás dela é que não vou.
Se eu quisesse rimaria
Como quem mais já rimou.
— São asas do versos as rimas,
Verso sem rima não voa... —
Assim, vão pensando os tolos
Que voam mesmo .. Essa é boa.

A NOVA DIDÁTICA

O professor penetrou inquieto na sala de aula, equilibrando em seus braços uma pilha de livros socorridos na biblioteca escolar ocupada.

O professor imediatamente alertou o seu corpo discente que eles haviam chegado e que sua ação intelectual lhe custara, até o momento, apenas a perda dos óculos Em vão tentara vê-los sem discípulos conjugados

O diretor apontou, ao lado deles, na porta da sala de aula e acima da indignação disciplinar os indicou o professor.

No pátio interno defronte à sala de aula o corpo docente desarticulado discernia a diretiva do real diretor Este aplumava a insignia

Os novos alunos permaneceram em silêncio, sentados e didáticos.

Daniel Dimbas

"Exigência das coisas"!

O pó, voltará ao pó, Do nada, formou-se tudo, Do tudo, que são átomos, Surgiu a natureza, As células, formaram vidas, Da vida, surgiram gênios. Os gênios, degeneram loucos, Os loucos, deuses incompreendidos; E tudo, determina a morte. E com a morte tornaremos pó, Pó com pó, teremos, nana Nada como nada, formaremos tudo, Eis aí, a excência das coisas. Porque meditas?!... Apenas viva, Enquanto há sol...

Poeminha

ALBERT PIAUÍ

nossas vidas
se cruzam
formando uma cruz
que carregamos
e nela somos crucificados
e como Cristo
entre ladrões

BOLEROLERO

VIRGÍNIA IGREJAS

"tu me acostumbraste...
etanta sutil tentação em riba!
nas estrias dos lábios
na coroa dos dentes
na retina dos olhos
na saliva da língua
na epiderme do corpo
no núcleo celular

nas conversas sobre vida & morte
davi & temor
no gole|| no trago|| no berço|| no tapa||
no pranto|| no prato
...ah!... tu me acostumbraste
a tantas outras coisas meu nego diacho ruim
bolerengo bolenga

falarfalarará?
"tu me acostumbraste...
a dormir teu sono de mansinho bolerindo
a coisas como por exemplo: amor
que não dá nota nem denota (?)
no lugar-comum do meu bolerolero...

DEZ-ANDANÇAS

REINERIO LUIZ MOREIRA SIMÕES

1. Escarro na sarjeta, nasci.

2. Borrifo de pranto
na solidão de beco morto,
inverso canto torto
de ex-celso acalanto.

3. Floriu magna sanguíneo
a tecedura existencial.
Visionário contra/destino
discerni o bem, por mal.

4. Angústia negativa
de consciência no vácuo.
Memória retroativa:
fito a foto
o feto de fato.

5. Sinfonia contraponto
entre desejo e caminho.
Trilhos paralelos,
inexorável mensagem.

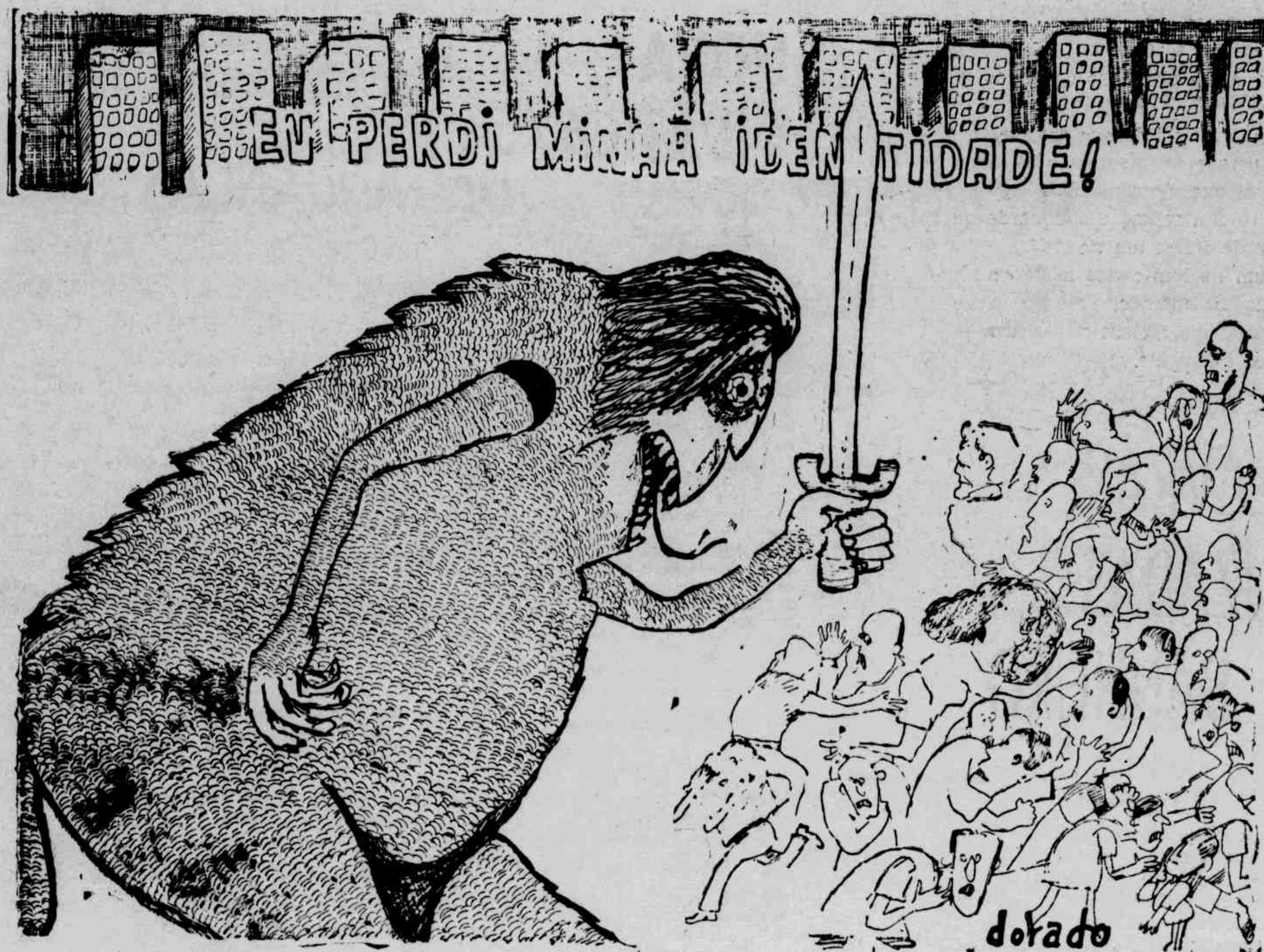
6. Sem mala mula mulher
per/pros/sigo viagem.
Da noite grávida sonho
nascituro crística ceia.

7. Co-presença contínua
nos abismais (abismos+ais)
refúgioásis KATHARSIS
e nada-nada mais.

8. (A) Ocidental-mente
filosofria tecnosapiens
videoeletrônico tribal
sibilógico iontizado

9. Fantasmáquinas em velocimáxima
& centopernas no asfaltórrido
& caos-ótico de fuscamaropalabirintos.
& fhomem & fhomem rindor
/
rim-bolor

10. Solução:
ANTROPOÉTICA

EU PERDI MINHA IDENTIDADE!

dorado

INÉDITO DE HOMERO HOMEM

CANTAR DE AMOR

Como te louvar, Merecedora
se a teu lado.
consigo apenas solfejar:
te amo.
Te amo, digo simplesmente; e estéreo-
afônico
fico a repetir :te amo.
Ah silêncio,
caverna musical dos namorados.
Dentro de ti, escrínio de meu eco
a estalactite tomba pingo a pingo
e balbucia múrmura:
te a-mo.
Ah signo de existir,
modulação-sonar de maravilhas
frescas e eternas como flauta & vento,
muro serpe maçã homem mulher;
numa casa-jardim, antigamente
alguém, inaugurando a lei da transgressão
disse a alguém — "te amo"
e tudo começou e recomeça.
Milionário da repetição,
te amo, pois, repito eternamente.
E esses pobres sons
audíveis só em nós, mas carregados
da luz intensa da Revelação,
são meu cantar de amor
ou tua voz?